

Sexta-feira, 27-6-86 — O ESTADO DE S. PAULO



**“Ah, é?
Então, por que
não descem
para um
café?”**

(Luiz Carlos Menezes,
físico e pesquisador
da USP.)



Embora faça questão de deixar claro que não tem nada contra os ufólogos, Luiz Carlos Menezes, físico e pesquisador da Universidade de São Paulo, não concorda com o comportamento “destes possíveis extraterrestres”. Duvida: “Se estes ufos portam luzes coloridas é porque realmente não querem passar despercebidos e, se eles são realmente ETs, devem vir de muito longe. Então, porque não se achegam mais e não descem para tomar um café?”. Menezes não descarta a possibilidade de vida fora da Terra, mas não acredita em viagens interplanetárias.

— No nosso sistema solar é muito difícil haver vida. Mas é possível que ela se tenha desenvolvido em pontos distantes do universo. Pelas leis da Física, estas viagens não são impossíveis, mas nem por isso podemos afirmar que qualquer objeto estranho seja de um visitante de outras galáxias. Eu não quero descartar nenhum ceticismo, mas na verdade nunca pesquisei nenhum fragmento de OVNI para dizer o contrário.

A falta de provas concretas é, segundo Menezes, a maior dificuldade para que a ufologia seja considerada uma ciência. “O que existem são evidências visuais, hipóteses que estimulam a fantasia” — acentua. Na opinião de Ernest Hamburger, também físico da USP, “se houver vida em outros planetas, é possível que estes extraterrestres possam ter desenvolvido a inteligência e uma tecnologia que permita viagens interestelares de longa duração”. Mas considera que a Terra tem características próprias e em outro planeta não é provável que haja um ser semelhante ao homem. “Se existir vida”, frisa o estudioso, “deve ser completamente diferente. Tão diferente que não dá nem para imaginar”.

Conversando com os físicos da USP sobre as teorias das origens dos extraterrestres traçadas pelos ufólogos, tanto Ernest Hamburger como Luiz Carlos Menezes mostraram-se surpresos. Menezes debate: “Não é possível que o homem se desenvolva vivendo em habitações subterrâneas ou submarinas. Que ser seria este? Um homem tatu?”. Quanto às outras hipóteses, limita-se a balançar a cabeça e definir: “Bobagem. Igualmente bobagem”. Também Hamburger comenta: “A Terra foi tão vasculhada que se houvesse ufonautas entre nós provavelmente seriam descobertos”. E quanto aos viajantes do futuro opina: “Pelo que se sabe das leis da Física hoje, o tempo só pode caminhar para frente”.

“Quer ouvir uma história curiosa?” — pergunta Menezes. E relata:

— Quando eu tinha 13 anos, costumava ir passar as férias na casa de uma tia em Guaratinguetá. Uma noite, caminhando por uma rua chamada Rangel Pestana, muito diferente da que existe em São Paulo, senti para olhar o céu. De repente, vi passar uma revoadada de OVNI com uma velocidade incrível. Fiquei tão fascinado que no dia seguinte, logo que amanheceu, voltei ao mesmo lugar. Percebi que naquele ponto, no alto da minha cabeça, haviam linhas de alta tensão. Os OVNI eram os faróis dos carros refletidos nos fios. Mera ilusão...

Embora nunca tenha visto ou sonhado com OVNI, a médica-psiquiatra Ivete Catarina Jabour Kairalla, diretora da CETEPE — Clínica de Estimulação Terapêutica Pedagógica, admite a possibilidade de vida extraterrestre. “Mas não podemos considerar tudo que a nossa visão não identifica como sendo um OVNI”. E esclarece:

— Existe um mecanismo psicológico co-

Em 1953, uma E.T. nos EUA.

ou tiveram filhos com E.T.s.

aparelho ou com-
tonia. Respondeu, en-
dormir, quando viu
brilha por ele se de-
edendo "do tamanho
no fundo do quintal.
ser que parecia uma

ustada que nem con-
ei que de repente o
de hora. Acordei em
eu filho do meu
estava vermelha co-
o dia inteiro.

estes, o C. ou reúne
do, pequenas bolas
na. Segundo o cen-
aparecem atuando
quando pensas e que
— registam infor-
dos E.T.s. Muitas
vem ser capturadas,
investigações. Docu-
mentos de primeiro grau
— segundo grau
como no solo — de ter-
ceiro grau (a
na nave) e de quinto
do no interior do dis-
co, com base nes-

os têm um ponto em
arrestes, atacam
com violência ou per-
turbam realmente
o mundo. Hou-
do no Rio Grande do
Sul, em uma nave foi
apareceu e ampu-

mas "Emixás, no
das. Inês e Maria
ênomeno avistou
em 1967, um objeto
do, dentro dele esta-
va um que parecia
e a reação da nave e
reitos percebeu que
dele com as feições
de resolveu e atirou
a arma, que caiu ao
do. O disco tornou um
seu com o laser
e a reação do hu-
ano e foi embora.
um hospital morreu
de uma

Entre os casos mais estranhos, o dos
"chupa-chupa" ou "vampiros do espaço",
contrariando a tese de que os extraterrestres
são pacíficos. É a ufóloga e jornalista Irace-
ma Correa Pires quem explica este fenôme-
no, que vem ocorrendo desde 1980.

— Eles têm acontecido na região Ama-
zônica, em especial no Pará. Através de
uma luz, os "chupa-chupa", como são deno-
minados pela população da área chegam a
tirar um litro e meio de sangue das vítimas.
Mais de 90% são mulheres encontradas, ge-
ralmente, desmaiadas com uma marca cir-
cular no seio esquerdo, que induz os estu-
diosos a concluir que o sangue foi retira-
do por uma espécie de máquina. Próxima ao
local, as marcas de objetos estranhos no
solo.

Contatos sexuais

Antonio Carlos Ferreira, na madrugada
do dia 28 de junho de 1979, quando tinha 21
anos, estava trabalhando na Trasmóveis Fa-
fá, uma empresa de Mirassol, São Paulo,
quando se deparou com um objeto estranho
no pátio da fábrica. Foi até lá. Três homens
baixos vieram em sua direção. E antes que
pudesse reagir, foi paralisado por um jato
de luz e levado para o interior de uma nave.
Após ser submetido a vários exames, foi
levado para junto de uma moça, tão feia
quanto os outros".

— A mulher era muito diferente. Tinha
orelha pontuda, cabelo encaracolado bem
vermelho, pelos púbicos vermelhos, pele
amorenada, seios pequenos, dentes iguais
aos nossos, boca grande com lábios estreitos
e hálito ruim. Ela devia medir um metro
e meio e era mais alta do que os homens.
Veio se encostando em mim e o seu corpo
tinha uma espécie de energia que dava cho-
ques.

Os extraterrestres tiraram a sua roupa,
deram uma injeção na veia do seu braço
direito, passaram uma espécie de óleo pelo
seu corpo e o obrigaram a uma relação se-
xual com a ufonauta. Antonio Carlos foi en-
contrado, na fábrica, em estado de choque e
com sinais de queimadura e manchas pelo
corpo.

Depois de alguns anos, os extraterres-
tres voltaram a procurar o vigia. Desta vez,
para mostrar o filho gerado naquela rela-
ção. Um moleque feio como a mãe — segun-
do palavras do pai — orelha pontuda, a pele
era parecida com a dele e os cabelos bem
vermelhos.

num que Freud descreve como "projeção",
no qual a pessoa coloca para fora de si os
conflitos que vive interiormente. Se eu te-
nho medo, inveja ou se sou egoísta, acabo
dizendo que uma outra pessoa é medrosa,
invejosa ou egoísta. No caso da pessoa nor-
mal, que tem noção da realidade, ela sabe o
limite destas projeções. Mas no caso do psi-
cótico, os sentimentos e emoções se confun-
dem a tal ponto que ele e as outras pessoas
acabam tornando-se uma unidade só. Se o
psicótico imagina um UFO, externa a fanta-
sia e a transforma em algo concreto porque,
em seu estado mental, o disco voador está
projetado no mundo exterior.

Ainda segundo explicações da médica
psiquiatra é possível que um indivíduo,
mesmo sem ser psicótico, transforme uma
aparição de OVNI e ufonauta em realidade.

— Uma pessoa que está passando por
ansiedades ou por um momento de stress
pode acabar tornando real uma situação
que ela mesma criou. Além de garantir que
viu o disco voador, provoca em seu próprio
organismo doenças psicossomáticas como
erupções na pele, desequilíbrio nervoso,
apatias, perda de apetite e outros sintomas
que podem ser confundidos como resultado
de contatos com OVNI's.

Fantasia

Oficiais da Aeronáutica — alguns do al-
to comando da FAB — consideraram "fanta-
siosas" as informações de ufologistas que
afirmam existir um intercâmbio secre-
to entre o Brasil e os Estados Unidos para
discutir assuntos ligados aos OVNI's.

Ao negarem a existência desse acordo,
esses mesmos oficiais negam também que o
Ministério da Aeronáutica mantenha um ar-
quivo secreto sobre OVNI's. Segundo um ofi-
cial-general da Aeronáutica, o ministério
não mantém nenhum órgão ou até mesmo
seção com o fim de analisar especificamen-
te os casos de aparições de Objetos Não
Identificados. "Cada caso", garantiu esse
mesmo oficial, "é analisado à luz das infor-
mações recebidas, como o que ocorreu re-
centemente, onde o ministério colocou to-
dos os fatos à disposição da imprensa".
Outro ponto das afirmações dos ufologistas
que os oficiais da Aeronáutica consideram
"fantasiosos" é o de que a FAB proíbe os
oficiais de prestarem qualquer depoimento
sobre aparições de OVNI's. Para esses ofi-
ciais, isso não é verdade já que, recente-
mente, o ministério chegou a convocar uma
entrevista coletiva, inclusive com a presen-
ça de jornalistas estrangeiros, para que to-
dos pudessem ouvir os depoimentos de to-
dos os oficiais da Aeronáutica que, direta
ou indiretamente, participaram da opo-
ção em busca de OVNI's detectados por
radares de controle de voo de São Paulo e
Brasília.

Ufo?

Invasão aérea.

São os tais Ovnis

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

O céu de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro foi virtualmente invadido por mais de 20 objetos voadores não identificados, na noite de segunda-feira, provocando um estado de alerta geral nas bases de defesa do espaço aéreo brasileiro e a mobilização de quatro aviões supersônicos — dois "Mirage" e dois "F-5". O próprio presidente da República, José Sarney, foi alertado para o fato.

A informação, oficial, foi transmitida ontem no Palácio do Planalto pelo ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, que espera ainda hoje os relatórios do Estado-Maior da Aeronáutica, do Centro Integrado de Defesa Aérea e de Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta) e dos pilotos que participaram da interceptação. Os caças brasileiros foram acionados em cinco minutos, logo após as telas dos radares ficarem completamente congestionadas pelos objetos não identificados.

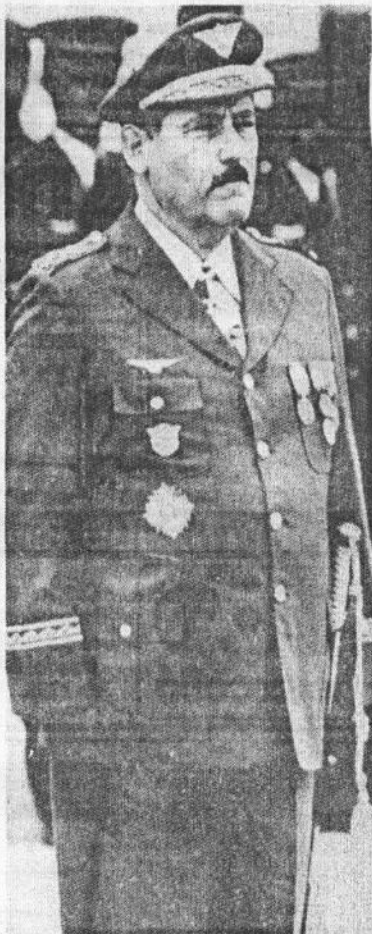
Os aviões partiram, simultaneamente, das bases de Anápolis, a 150 quilômetros de Brasília, e de Santa Cruz, no Rio, com ordens expressas para estabelecer contato e identificar os aparelhos misteriosos. No entanto, de acordo com relato do ministro da Aeronáutica, os pilotos apenas viram no céu objetos de luminosidade intensa, refletindo várias cores. E em certo momento, a uma velocidade supersônica, um dos caças "F-5" foi surpreendido sendo seguido por seis objetos de um lado e sete de outro. O próprio ministro admite que as informações dos pilotos e das bases em terra "são fantásticas", e que no momento não há como explicá-las. Oficialmente, disse, trata-se de "um fenômeno inexplicável".

O brigadeiro Moreira Lima admite a possibilidade de ter havido interferência no radar, como resultado de uma "guerra eletrônica", mas considera esse fator remoto porque os sinais foram bastante claros e prejudicaram os controles de tráfego aéreo dos aeroportos nas regiões onde sobrevoaram os objetos não identificados — ou "Ovnis", como são chamados.

O fenômeno, disse ainda, ocorreu por volta das 20 horas e durou vários minutos, dando tempo inclusive a acionar uma verdadeira operação de guerra aérea. Apesar de serem vistas apenas as luzes, as autoridades aeronáuticas acreditam na existência de algum artefato por trás. Isto porque os radares do Cindacta foram programados para detectar objetos metálicos, superfícies sólidas e nuvens pesadas. Como o céu estava limpo, a última hipótese foi descartada.

O ministro explicou ainda que há registro de fenômenos parecidos no Cindacta, "mas nada que se assemelhe em magnitude a este". Os "Ovnis" desapareceram tão misteriosamente como surgiram nas telas dos radares. Horas depois, enquanto participava de um jantar oferecido ao presidente de El Salvador, Napoleón Duarte, no Itamaraty, o ministro comunicou o ocorrido ao presidente Sarney, que ouviu "interessado e curioso".

"Vão acabar dizendo que o presidente da Petrobrás rasga dinheiro." Foi com essa frase e um jeito meio sem graça que o presidente da Petrobrás, Osires Silva, reagiu às perguntas dos jornalistas que queriam saber dele como era o Objeto Voador Não Identificado (Ovni) que teria sido visto pela tripulação do avião Xingu, que o levava a bordo de Brasília para São José dos Campos.



Octávio Moreira Lima

AG-27/285

Alerta e perseguição no céu de São Paulo e Rio

No início da noite, diante das mais diversas versões que corriam sobre os Objetos Voadores Não Identificados (Ovni) que teriam sido perseguidos por aviões da FAB, o Comando de Defesa Aérea (Conda) reuniu os jornalistas no gabinete do ministro da Aeronáutica para, por intermédio do major-aviador Ney Antônio Cerqueira, chefe do Centro de Operações de Defesa Aérea, relatar os fatos verificados.

De acordo com o major, por volta das 21 horas de segunda-feira, a tripulação de um avião **Xingu**, que se estava aproximando de São José dos Campos, avistou algumas luzes diferentes no seu radar. Consultou a torre de controle do aeroporto local indagando se havia algum outro avião voando na mesma rota. Recebeu a resposta negativa do operador, que, por sua vez, informou o fato ao centro de controle de São Paulo.

Mas esse centro confirmou que nas suas telas de radares, na mesma posição em que os tripulantes do

Xingu diziam estar visualizando luzes, apareciam pontos que, contudo, não tinham registros como sendo aviões voando naquela área. Imediatamente foi acionado o Centro de Controle de Defesa Aérea de Brasília, que passou a realizar uma "ação de identificação do objeto em movimento". Foi colocada em alerta a Base Aérea de Santa Cruz, no Rio, que possui um esquadrão de aviões supersônicos F-5.

Depois de esgotados todos os recursos possíveis para tentar identificar o objeto, o Comando de Operações Militares de Brasília determinou que três aviões F-5 se deslocassem até São José dos Campos e tentassem interceptar o Ovni.

A operação de busca começou por volta de 21h45. Dos três aparelhos, apenas um deles conseguiu contatos visual e eletrônico com os objetivos. Segundo relatou o piloto do aparelho, ele conseguiu ver três luzes no horizonte que apresentavam as cores

verde, vermelha e branca. No seu radar de bordo essas três luzes também eram possíveis de serem vistas, como sendo um avião, na mesma posição. Esse mesmo piloto foi autorizado a ir de encontro a essas luzes que, entretanto, começaram a se afastar em direção ao mar. Nessa operação, o piloto do F-5 relatou ao centro de controle que estava observando algumas interferências nos seus instrumentos de bordo, mas mesmo assim continuou voando em direção a elas. Ele voou para dentro do mar cerca de 200 milhas quando as luzes desapareceram.

Quase no mesmo horário, na cidade de Anápolis, distante 150 quilômetros de Brasília, nos radares da base aérea local começaram a aparecer pontos como sendo objetos voadores, que, entretanto, não tinham registro para voarem naquela área. Ali também os controladores de voo e de defesa aérea tentaram por todos os meios manter contato com esses objetos.

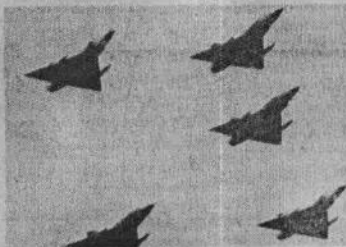
DISCO VOADOR, FOGUETE...

Caças decolam

Cinco minutos depois que os pontos haviam sido detectados nos radares, quatro caças supersônicos brasileiros já estavam no ar, decolando de Brasília e Rio para a interceptação. Seus pilotos, contudo, encontraram apenas pontos luminosos e pelo menos um deles, ao invés de seguir os OVNI's, foi seguido por 13 deles — seis de um lado e sete do outro, durante alguns segundos.

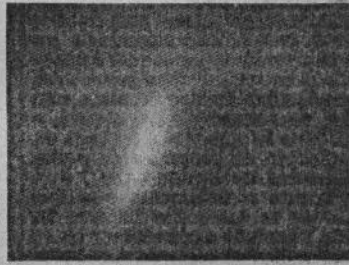
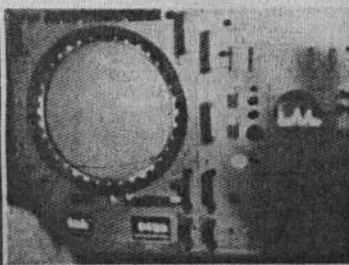
A primeira visão

Tão logo a tripulação do avião **Xingu** que voava para São José dos Campos avistou as luzes estranhas, comunicou-se com a torre de controle. Ao mesmo tempo, os centros operadores de radares de São Paulo confirmavam a detecção de pontos em suas telas, mas impossíveis de serem identificados. Imediatamente, o Centro de Controle de Defesa Aérea entrou em ação.



"É fantástico!"

Os relatórios do Cindacta e de dois dos pilotos que integraram a missão de interceptação, será entregue hoje ao Ministério da Aeronáutica, descrevendo pontos não identificados nas telas dos radares e focos de luz intensa e de colorido variado nos céus de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro. Impressionado, o ministro da Aeronáutica tem só uma expressão: "É fantástico!"



O GLOBO - 22-05-90

ARX. 257, p. 7/17

Ozires chegou a seguir o disco voador

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP — Algumas horas depois de receber do Presidente da República a missão de cuidar dos interesses da Petrobrás na terra e no mar, o Coronel Ozires Silva ainda se encarregou de outra missão quase impossível, que cumpriu com razoável desenvoltura e aguçada curiosidade: a dois mil metros de altura, pilotando um avião Xingu, perseguiu durante 30 minutos três objetos voadores não identificados.

Ozires Silva estava chegando a São José dos Campos, às 21h de segunda-feira, vindo de Brasília, onde teve audiência com o Presidente José Sarney e com o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Octá-

vio Moreira Lima. O piloto da aeronave, Alcir Pereira da Silva, que trabalha na Embraer há seis anos, estava em contato com a torre de controle do aeroporto local e, quando iniciava a operação de pouso e já havia descido do nível de seis mil para dois mil metros de altura, foi avisado de que, bem na sua rota, estavam, em formação, três objetos não identificados. Quem localizou os ovnis foi a Estação de Radar de Ferraz de Vasconcelos, na grande São Paulo, onde fica o radar primário de detecção dos aviões no espaço aéreo paulista, com alcance de 200 quilômetros.

— Falam muito de discos voadores, mas eu nunca vi e gostaria de conhecer um deles bem de perto — co-

mentou Ozires Silva com o piloto Alcir. Imediatamente, Alcir cancelou o pouso e comunicou ao controle do tráfego aéreo em São Paulo que tentaria perseguir os objetos. Havia pelo menos dois deles no ar — disse Alcir Pereira ao GLOBO — eram luzes vermelhadas, muito fortes e muito diferentes de estrelas ou de aviões, que mudavam de posição rapidamente.

Autorizados pelo controle de São Paulo, Ozires e Alcir — tentaram por minutos — perseguir os objetos, vistos primeiro na direção Mogi das Cruzes, São Paulo, ao mesmo tempo que outros surgiam na direção Ubatuba — Caraguatuba, sempre sobre a Serra do Mar.



Major Cerqueira: 'Nunca, em toda a minha vida profissional, acompanhei um ovni como esse...'

FAB registra 3 objetos não identificados no céu do País

BRASILIA — O Presidente José Sarney foi informado na noite de segunda para terça-feira pelo Centro Integrado de Defesa Aérea do Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta), sobre a passagem de objetos estranhos nos céus do Brasil. Como Comandante Supremo das Forças Armadas, caberia a Sarney decidir se três objetos voadores não identificados, localizados na proximidade de São José dos Campos, seriam derrubados pelos caças F-5E e Mirage III das Bases de Santa Cruz e de Anápolis.

A decisão não chegou a ser tomada. Os objetos não identificados fugiram em direção ao litoral paulista, acompanhados por um F-5E, que interrompeu a perseguição após o limite de 200 milhas do mar territorial. Indagado sobre o assunto, o Presidente Sarney demonstrou que não levou muito a sério os tais ovnis:

— Isto parece coisa do Antônio Carlos (Magalhães) — comentou o Presidente, ironicamente, com o Ministro da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima, numa alusão ao Ministro das Comunicações, responsável pelo envio de satélites.

O primeiro a ver os objetos não identificados foi o novo presidente da Petrobrás, Ozires Silva. Seu avião Xingu fazia os procedimentos finais de pouso em São José dos Campos, quando se percebeu algumas luzes que poderiam interferir no tráfego aéreo da região.

O piloto do Xingu comunicou o fato à torre de São José dos Campos, que localizou alguma coisa e acionou o Cindacta, em Brasília. O Centro de Defesa deslocou três caças F-5E de Santa Cruz e um deles, às 21h45m, localizou três objetos pelo radar. Aproximou-se até uma distância de quatro milhas, e viu três luzes, nas cores verde, vermelha e branca, que se retiravam em direção ao mar.

Os instrumentos de bordo sofreram interferência até as 22h15m, quando a perseguição foi interrompida por falta de combustível.

Neste instante, outros contatos-radar não identificados foram verificados nas proximidades de Anápolis. Três caças Mirage III, armados com mísseis Sidewinder e Matra 530, decolaram para a indicação do alvo e chegaram a fazer

contato com os objetos não identificados através do radar. No entanto, nada conseguiram visualizar.

— Há seis anos que sirvo neste setor — disse o chefe de operações do Centro de Defesa Aérea, Major Ney Antunes Cerqueira — e nunca vi nada parecido. O último contato-radar não identificado que tivemos aqui foi em 1982.

O Ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, confirmou o fato. Segundo ele, "Dezenas de contatos foram feitos na região entre Rio, São Paulo e São José dos Campos. Um dos F-5E chegou a ser perseguido por 13 objetos, que formaram alas à direita e à esquerda do caça".

Moreira Lima, que na véspera, em conversa informal, referia-se explicitamente a "discos voadores", também confirmou a versão de que o novo presidente da Petrobrás, Ozires Silva, fora o primeiro a localizar os objetos não identificados.

O Chefe de Gabinete do Ministério da Aeronáutica, Brigadeiro Murillo Santos, também confirmou o fato e descreveu as cores dos "12 objetos" como "as da bandeira da Itália".

A mentira que virou verdade

Desde 1968 que o compositor José Dantas vinha amargando uma mentira numa de suas histórias, a de ter visto um disco voador. Naquele ano, ainda menino, viu um objeto voador não identificado, e apostou com os colegas, em Mossoró, que era um disco voador. Ninguém acreditou. Ontem, depois da notícia confirmada pela aeronáutica brasileira, Dantas confirmou a sua segunda visão, acontecida na madrugada do último domingo, no Setor P Sul, em Taguatinga, quando voltava de uma faxina que fizera em seu escritório de investigador particular, e viu um OVNI novamente.

Dantas mora na QNL 12, conjunto B, casa 11 em Taguatinga, e quando voltava para casa em sua Kombi avistou uma luz amarela, em formato de um cogumelo gigante por cima das montanhas ao longe. A aparição durou três minutos, segundo calculou. O objeto não fazia barulho, emitia, apenas, uma "luz muito linda e parecia pousar na terra". Tinha a forma redonda e a vontade que deu foi de seguir até fazer contato com estes seres, observou José Dantas.

Ele voltou para casa rapidamente e acordou a mulher Liumar Silva Pereira Lira, que voltou com ele no carro para tentar ver o objeto. Levou consigo a máquina fotográfica, mas quando chegou ao local, nada mais existia. Mas a sensação de alegria e emoção ficou. Dantas aposta com qualquer um que não era avião ou outra espaçonave conhecida e lembra a sua experiência como piloto amador nas viagens à Rondônia num monomotor. "Não há dúvida, frisa ele, era uma espaçonave de outro planeta".

PRIMEIRA VISÃO

A sua primeira visão de um OVNI aconteceu ainda em Mossoró, Rio Grande do Norte, quando no final da tarde olhou no horizonte e viu uma grande luminosidade. Hoje ele está certo de que era mesmo um disco voador. Mais certo ainda está sobre a visão da madrugada de domingo e afirma que faria um contato direto com seres extraterrestres caso tivesse oportunidade.

O tamanho da espaçonave de domingo era maior que quatro luas cheias. José Dantas teve tempo bastante para prestar atenção no que via e comparar com aviões, fenômenos celestiais ou confusões com iluminação da terra. Os dois pavimentos da bola amarela, afirma ele, "não pareciam com nada que conheço até hoje, foi uma visão única e até mesmo incomparável com a minha primeira visão de um OVNI quando tinha 8 anos".

José Dantas acredita que existem outros seres em outras galáxias e lembra o fenômeno do Triângulo das Bermudas, onde se tem notícias de que navios desaparecem e depois reaparecem sem seus tripulantes. Dantas não chegou a completar o segundo grau, mas se diz poeta, compositor e investigador particular, além de garçon. Até o momento ele não teve inspiração para fazer alguma música, a exemplo do compositor baiano Raul Seixas, que em uma de suas canções fala de discos voadores. Mas garante que no próximo livro que escrever, vai contar esta história.

Para os grupos de ufologia esotérica o avistamento e a perseguição de OVNI's por cacas da FAB não causou nenhuma surpresa: através de comunicações psíquicas, esperava-se para o dia 24 o início de uma grande onda OVNI's nos céus do Brasil, de tal envergadura que as autoridades mundiais dificilmente conseguiriam sufocá-la, e manter a atual política de evitar o assunto e de distorcer os fatos para o grande público.

O fenômeno UFO começa a ter registros na Antiguidade, e há intensa relação entre as culturas egípcia, pré-colombiana, e principalmente as culturas orientais antigas, como a cultura védica, com a presença de objetos luminosos, de onde teriam saído os grandes civilizadores desses povos. A cultura védica é a que mais conhecimentos parece ter sobre a origem desses seres, que chama de "espaciais", por habitarem o espaço, e não outros mundos, já que eles dizem que apenas civilizações primitivas habitariam planetas. Na cultura védica, os UFOS são conhecidos como "vimaanas" — "carruagens celestes" ou "carruagens dos deuses".

No Ocidente, o assunto começou a ser tratado sigilosamente pouco antes do início da Segunda Guerra, e mais abertamente a partir de 1949, quando um piloto civil americano leva à grande imprensa um dos mais completos depoimentos de avistamento de "pratos voadores" — expressão cunhada por ele, que viu nove voando a velocidade inconcebíveis para a época, nos Montes Ranier, estado de Washington.

A partir daí, o governo norte-americano passa a organizar uma série de comissões para tentar elucidar o fenômeno — comissões que, diante da sua contundência, foram "gentilmente" convidadas a distorcerem os fatos, fiéis ao ensinamento de Maquiavel: "Para governar bem, o príncipe deve confundir e dividir seus súditos, mantendo-os na ignorância dos grandes problemas do Estado. E nunca em hipótese alguma, admitir que existe um poder maior que o seu próprio", dizia ele. Essa política de acobertamento dos fatos virou mais um produto de exportação dos Estados Unidos, e no mundo inteiro os governos preferiram adotar a mesma postura diante das evidências, já que as comissões de alto nível chegaram a conclusões estarrecedoras sobre o significado do fenômeno, seu alcance e sua inacreditável relação com as origens da Humanidade, nossas crenças e muitos de nossos hábitos e costumes, desde a mais remota Antiguidade.

Essa decisão de preferir acobertar os fatos do que torná-los públicos, e de discuti-los abertamente e sem preconceitos, levou o estudo do fenômeno OVNI para a clandestinidade e os círculos esotéricos, as sociedades secretas e os grupos paramilitares, que jamais pretenderam divulgar os resultados de suas pesquisas. Houve, inclusive, diversas vítimas fatais e perseguições, práticas de lavagem cerebral e desaparecimento de pessoas que tentaram romper essa barreira. Dentre outros, astronautas norte-americanos e soviéticos, que foram das maiores vítimas.

RESGATE

Em 1950, norte-americanos conseguem resgatar, num deserto do

Novo México, onze tripulantes semicarbonizados, recolhidos de três objetos de idêntica forma e tamanhos diferentes, acidentados naquela região. Os seres eram extremamente semelhantes aos pequenos seres (um metro e 10 centímetros de altura) que inspiraram Steve Spielberg para a definição dos personagens do filme "Contatos Imediatos de Terceiro Grau". Eles continuam guardados numa Base Aérea do Novo México, num galpão, à disposição de um público restritíssimo, e a partir desse incidente nenhuma outra queda de disco-voador foi tornada pública, embora haja evidência de que esse número é razoavelmente grande, com uma boa percentagem de recuperação de tripulantes, na sua grande maioria de forma totalmente humana, predominando estaturas pequenas, entre 90 cm e 1 metro 30 cm.

O PRIMEIRO "RACHA"

Em 1952, há o primeiro grande "racha" internacional na ufologia, causada pelo encontro da ufologia ocidental com a chamada "vimanosofia" — o conhecimento que vem do espaço, apoiado nas tradições



védicas orientais e, mais modernamente, nos contatos paranormais investigados em todo o mundo, também secretamente. Enquanto a ufologia ocidental queria encarar o fenômeno dentro dos limites da ciência acadêmica, procurando explicá-lo sem ferir o conhecimento universalmente aceito sobre a origem do homem e as leis da natureza, a "vimanosofia" e a chamada ufologia esotérica, desenvolvida por sensitivos e "contactados", fazia questão de evidenciar essas ligações, bem como as verdadeiras leis que governam a natureza e o cosmos.

A partir de 1959, os OVNI's começam a se mostrar em grandes ondas, principalmente sobre objetivos militares, em áreas de concentração bélico-nuclear, sobre grandes hidrelétricas e, mais raramente, provocando interferência nos vôos orbitais e na navegação aérea civil e militar, como aconteceu com os aviões que tentaram caçar os OVNI's, na noite da última segunda-feira, e que acabaram sendo literalmente caçados por eles.

O primeiro governo a assumir publicamente a origem extraterrestre desses objetos voadores foi o governo francês, em 1961. A partir da grande quantidade de relatos encaminhados ao governo, partidos principalmente de aviadores militares, pilotos civis e habitantes das regiões rurais, os franceses assumiram uma posição contrária à orientação e à postura

que os norte-americanos impunham ao mundo, de boicote total ao fenômeno, e desmoralização sistemática das experiências vividas por milhares de pessoas em todo o mundo. O governo francês chegou a criar um organismo especial para o monitoramento do fenômeno e o trato científico e paracientífico dos relatos.

A partir de 1977, foi a vez dos soviéticos criarem um organismo semelhante, rompendo também com a política norte-americana de acobertamento dos fatos e desmoralização dos relatos. Os soviéticos construíram, então, cerca de dois mil postos e estações de monitoramento do fenômeno. Em 1981, vazaram para o Ocidente 45 minutos de "tape" do contato visual, a 30 metros de distância, entre os tripulantes da estação orbital "Salyut — 6" e um OVNI de forma esférica, com três seres a bordo, de aspecto inteiramente humano, 2 metros e 10 cm de altura, aproximadamente, cor moreno-âmbar e grandes olhos azuis oblíquos. Foi a primeira vez que se noticiou no Ocidente que astronautas, em órbita, trocaram informações com seres interplanetários.

Em 1964, explodem as evidências de que a maior parte das "famílias H" desse seres mantêm base regular na Terra, provavelmente em regiões subterâneas, submarinas e em áreas geladas, e de que são milhares os tipos e diversificados as tecnologias das naves. E que todos os casos de contatos de terceiro e quarto graus, nos anos que antecederam 1964, ocorreram com seres que afirmaram estar presentes na Terra muito antes de nós, numa época em que o mundo não tinha nem oceanos, como tem hoje. Nessa época, ficou evidente também que a tradição esotérica oriental e o conhecimento de várias escolas iniciáticas ocidentais, ligadas à prática de fenômenos paranormais (contato telepático etc.) tinham razão, fechando o grande ciclo de debates iniciado com o grande "racha" de 1952. A partir daí, a ufologia se reparte em dezenas de correntes, as autoridades públicas passam a não ter mais uma política única, e as religiões passam a evitar entrar no mérito da questão OVNI.

Do ponto de vista da ufologia esotérica, as grandes religiões são, na verdade, diluição dos ensinamentos dos grandes mestres, que por sua vez beberam na fonte dos chamados seres interplanetários. Daí sua resistência a tratar do fenômeno OVNI, da mesma forma que "crucificariam Cristo" se ele voltasse a aparecer. Um exemplo: o cardeal D. Ivo Lorscheider recusou-se a sair da poltrona para ver o UFO que seguia o vôo 169 da Vasp na madrugada do dia 15 de fevereiro de 1982, recusando-se a encarar o fenômeno de frente.

No Brasil existem dezenas de grupos oficiais interessados no assunto, inclusive dentro das Forças Armadas. Em Brasília há uma grande concentração de estudiosos da ufologia esotérica, enquanto no eixo Rio-São Paulo concentram-se os estudiosos da ufologia clássica. E há uma só publicação especializada no assunto: a revista "Ufologia Nacional e Internacional", editada pelo Centro de Pesquisas de Discos-Voadores de Mato Grosso do Sul (Caixa Postal, 2182, Cep 79021), que detém o maior acervo privado de informações sobre OVNI's.

Em Brasília é corriqueiro

O fenômeno da presença extraterrestre entre nós vem desafiando a inteligência no mundo todo e a documentação sobre discos voadores já se tornou um fato mais ou menos corriqueiro, desde a década de 50. Em Brasília, estranhos objetos voadores são vistos desde os seus primórdios.

Em 1959, no Núcleo Bandeirante, o padre Raimundo do Nascimento Teixeira se juntou a uma multidão na rua para observar um estranho objeto discóide que se deslocava em grande velocidade. Ao comentar depois o fato com o construtor da Capital, Israel Pinheiro, teria ouvido dele: "Aquele nave luminosa que todos nós vimos estava com seres de outro planeta para observar a construção de Brasília e saber se ela seria inaugurada dentro do prazo previsto".

Depoimentos como este são até bastante comuns entre parlamentares, professores, militares. Em seu livro "Parapsicologia e os Discos Voadores", o general Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa, um dos mais competentes estudiosos do assunto, relata com minúcias alguns desses fenômenos observados por gente da Capital Federal.

O general Uchôa é de opinião que aos poucos se deve esclarecer a opinião pública sobre os mistérios do Universo e ao mesmo tempo sensibilizar os setores governamentais para a importância científica desses estudos: "Porque é fundamental que Brasília tenha um centro avançado de estudos no setor".

CENTRO DE ESTUDOS

Sob a direção do general Uchôa funciona na Capital o Centro Nacional de Estudos Ufológicos (CeNEU), que já conta com mais de 100 pessoas estudando o mistério dos discos voadores.

Um dos grandes incentivadores desse estudo é o deputado João Cunha (PMDB/SP) que luta "para mergulharmos na Era Cósmica" porque "eu mesmo já vi um disco-voador lá em Ribeirão Preto".

Para os estudiosos locais sobre o fenômeno, "Brasília é um campo de força magnética", pois aqui convivem duas formas de conhecimento bem evidentes. De um lado, o científico — acadêmico representado pela administração pública e de outro a inquietação incomum, pouco vista em outras regiões, uma busca de Deus muito intensa. Devido a isto a cidade abriga vários movimentos esotéricos sendo os mais importantes o Vale do Amanhecer e a Cidade Eclética de Yokanam.

Na madrugada do dia 8 de fevereiro de 1982, um objeto voador não-identificado acompanhou durante três horas um boeing da Vasp de Fortaleza ao Rio de Janeiro. Durante todo o voo, piloto, tripulação e todos os passageiros puderam observar as evoluções de um disco voador pelos céus do Brasil. Este foi um dos inumeráveis fatos sobre UFOs, presenciado no País.

Segundo declarou o comandante do voo 169 da Vasp, a tripulação de um avião da Aerolíneas Argentinas e do voo 177 da Transbrasil também testemunharam aquela magnífica aparição. O comandante Gerson Brito disse também que o Radar de Brasília — Cindacta, registrou um alvo a oito milhas do seu avião.



Pode ter acontecido com você, com alguém que você conheça. No número 70 da rua Antônio Marcondes, no Ipiranga, onde fica a sede do Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicas, há quase dois mil depoimentos que vêm sendo estudados há onze anos, além do mais completo arquivo brasileiro de fotos de Objetos Voadores Não Identificados e de seus tripulantes.

Os próprios ufólogos consideram que 90% das histórias que chegam até eles são fruto de fantasia ou simples brincadeiras. Mas, baseando-se em suas pesquisas e experiências de especialistas de outros países, Claudeir Covo, presidente do Cepu, defende a existência de discos voadores e a tese de que extraterrestres vêm estudando minuciosamente o planeta. E protesta contra as versões sobre os cerca de 20 objetos luminosos que, no último 19 de maio, foram seguidos pelos Mirage e F-16 da FAB e registrados nos radares: "Foram sondas lançadas por discos voadores. Falou-se em chuva de meteoritos provocada pela passagem do Halley. Mas meteoritos não fazem movimentos inteligentes. Referências sobre discos voadores são feitas há milênios. Uma das primeiras citações está na Bíblia — Ezequiel, 60 A.C., às margens do rio Chebar, avistou "uma roda dentro de outra roda, toda cheia de olhos, que andava do céu numa nuvem de fumaça". Na época, de muitos teólogos, o profeta teria visto Deus, mas entre ufólogos a visão era de uma nave extraterrestre. Manuscritos, gravações em pedra ou desenhos de figuras aladas encontradas em cavernas e pinturas registram visões de criaturas que desciam do céu em máquinas voadoras.

Apesar destas considerações tão remotas, Flávio Pereira, professor na Faculdade de Filosofia de Guarulhos, acredita que as aparições dos OVNI's só podem ser interpretadas com seriedade, a partir da II Guerra Mundial. Diante das constantes visões, a Força Aérea Norte-Americana decidiu, em 1946, instalar um grupo de pesquisas na Universidade de Colorado destinado a registrar todo e qualquer fenômeno de UFOs — Unidentified Flying Objects. Milhares de depoimentos foram pesquisados, mas os estudos também não apresentaram nenhuma conclusão sobre as visitas dos OVNI's.

As aparições dos discos voadores são frequentes. Ocorrem toda vez que a Terra passa por um grande desprendimento de energia ou por uma situação catastrófica como guerras, terremotos, maremotos. Os ufonautas, como observadores sistemáticos, acompanham o planeta nestas anomalias.

Os E.T.s

O Baixinho, de 80 centímetros a um metro e 20 de altura, orelhas pontudas, olhos pequenos distantes um do outro, cabeça grande desproporcional ao corpo, não tem pernas, só um risco... — É assim que cerca de 70% das pessoas que garantem ter visto extraterrestres os descrevem. Estes seriam de acordo com as denominações da Ufo-Logia — os tipos alfa. Há ainda 20% que garantem os tipos beta, que são seres de um metro e meio a três metros de altura, parecidos com os humanos. Entre estes, há alguns que não têm corpo definido e são descritos como sendo somente uma luz ou uma sombra.

Para Carlos Alberto Reis, presidente do Centro de Estudos de Fenômenos Espaciais, há três hipóteses básicas sobre a origem dos extraterrestres:

A explicação mais aceita é que os visitantes vêm de outros sistemas planetários ou de outros quadrantes cósmicos. A

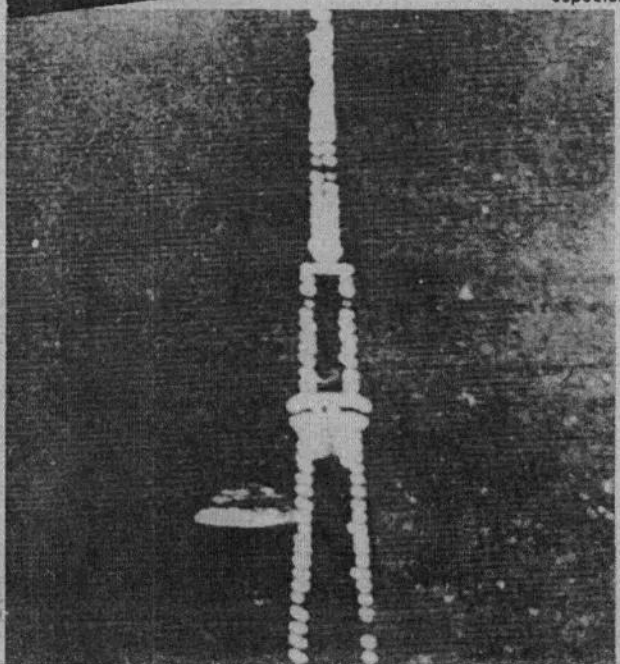


OVNI's e E.T.s também serão o assunto de hoje, às 23h, no programa Síntese, da TV Cultura.

"É sério: os discos existem, e os E.T.s estão interessados na Terra."

(Claudeir Covo, presidente do Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicas.)

Reportagem
Leila Kiyomoto
especial



Aviões da FAB caçam OVNI

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quinta-feira, 22 de maio de 1986 9

e acabam caçados

Perseguição foi na noite de segunda, em vários pontos do País Radares do Cindacta registrarão

Numa atitude inédita na história brasileira, o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octavio Moreira Lima, informou ontem que quatro caças supersônicos da FAB tentaram interceptar, na noite da última segunda-feira, mais de vinte "objetos voadores não identificados", que sobrevoavam as cidades de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro.

Antes de fazer o comunicado oficial aos jornalistas, Moreira Lima contou ao presidente José Sarney que, às 8h da noite de segunda-feira, ao detectar na tela de seus radares a presença dos OVNI, o Centro de Defesa Aérea e de Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta) — acionou o seu alarme de ataque geral. Foi o bastante para que a Força Aérea Brasileira detornasse o seu esquema de emergência.

Cinco minutos depois, decolaram das Bases Aéreas de Anápolis e Santa Cruz, esta última no interior do Rio de Janeiro, os quatro supersônicos: dois "Mirage" e dois "F-5". A missão dos pilotos era amesma: alcançar, identificar e interceptar os objetos, identificados por Moreira Lima como "pontos de luz multicor".

A esta altura, os OVNI já saturavam o "escopo" dos radares do Cindacta e do Sistema de Defesa Aéreo de São Paulo. Um dos caças "F-5" foi, segundo o ministro da Aeronáutica, cercado por treze "pontos de luz bastante intensos". Sete ficaram de um lado e seis do outro. O piloto conseguiu enquadrar um dos OVNI no radar do seu avião, mas não pôde identificá-lo.

PERSEGUIÇÃO

"Durante vários minutos", contou Moreira Lima, "as coisas se inverteram. Acionados para perseguir, os caças da FAB passaram a ser perseguidos pelos objetos voadores não identificados". Da mesma forma que apareceram, os OVNI sumiram. "Técnicamente, não há explicação", reconhece o ministro.

Segundo contou ao Presidente, os radares de defesa aérea só conseguem detectar três tipos de "corpos": objetos metálicos, superfícies sólidas e nuvens pesadas. Esta última hipótese já foi descartada por Moreira Lima: "Nas três cidades, o céu estava absolutamente limpo", diz.

Hoje, o ministro receberá relatórios dos quatro pilotos que atuaram na segunda-feira. Após analisar os documentos, ele os encaminhará ao Estado-Maior da Aeronáutica, que fará estudos mais aprofundados. "Não temos nada a esconder. Tudo será divulgado à imprensa", promete o brigadeiro.

O presidente Sarney, segundo o relato de Moreira Lima, não ficou preocupado. "Agiu como qualquer pessoa curiosa agiria", contou o ministro, que já havia conversado com o Presidente sobre este assunto terça-feira à noite, durante um jantar em homenagem ao presidente de El Salvador, no Itamarati.

ATITUDE INÉDITA

Esta foi a primeira vez no Brasil que uma autoridade de nível ministerial admitiu oficialmente a identificação de OVNI. Assuntos desta natureza, em geral controversos, são mantidos em sigilo e, quando chegam ao conheci-

mento público, a fonte da informação é sempre um oficial inferior.

Há apenas um precedente: o Governo Getúlio Vargas reconheceu em nota oficial a autenticidade das fotos de um objeto de forma discóide, tiradas a bordo do navio-escola da Marinha, Almirante Saldanha, na altura da Ilha de Trindade, no Sul do País — objeto avistado por toda a tripulação.

Ontem, Moreira Lima não só confirmou a perseguição aos OVNI, como reconheceu que há nos arquivos do seu Ministério registros de fatos semelhantes: "A aparição de objetos voadores não identificados já ocorreu antes no Brasil, mas nunca com essa intensidade".

Orgulhoso, o ministro frisou que o sistema de defesa aérea funcionou eficientemente. "Temos pilotos prontos para decolar em cinco minutos, caso sejam identificadas aeronaves hostis no nosso espaço aéreo", disse, exemplificando em seguida: "Em 1982, durante a guerra das Malvinas, dois caças "Mirage" forçaram um avião cubano a pousar em Brasília". Desta vez, é claro, a situação foi bem diferente: os caças foram acionados, fizeram tudo que deveria ser feito, mas de caçadores acabaram virando caca.



O ministro abriu o jogo numa atitude inédita

Uma estranha missão de Ozires

São José dos Campos (SP) — Algumas horas depois de receber do Presidente da República a missão de cuidar dos interesses da Petrobrás na terra e no mar, o coronel Ozires Silva ainda foi encarregado de outra missão quase impossível que cumpriu com razoável desenvoltura e aguçada curiosidade: a dois mil metros de altura, pilotando um Xingu, perseguiu, durante 30 minutos, três Objetos Voadores Não-Identificados (OVNIs), tentou chegar perto deles mas não conseguiu porque eles mudavam de posição rapidamente.

Ozires Silva estava chegando a São José dos Campos às 21h de segunda-feira, voltando de Brasília, onde teve audiência com o presidente José Sarney e com o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Otávio Moreira Lima. O piloto da aeronave, Alcir Pereira da Silva, que trabalha na Embraer há seis anos, estava em contato com a torre de controle do aeroporto local e, quando iniciava a operação de pouso e já havia descido do nível de seis mil para dois mil metros de altura, foi avisado de que bem na sua rota estavam, em formação, três objetos não-identificados.

Os três objetos apareciam nitidos e claros nas telas dos radares do Centro

Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta) no Rio e em Brasília e não transmitiam qualquer sinal de rádio para a sua identificação.

— Falam tanto de discos voadores, mas eu nunca vi e gostaria de conhecer um deles bem de perto — comentou Ozires Silva com o piloto Alcir.

Imediatamente, Alcir cancelou o pouso e comunicou ao Controle do Tráfego Aéreo em São Paulo, que tentaria perseguir o objeto.

— Havia pelo menos dois deles no ar — disse Alcir Pereira. Eram luzes avermelhadas, muito fortes e muito diferentes de estrelas ou de aviões que mudavam de posição rapidamente sem deixar qualquer rastro, simplesmente desapareciam de um ponto e apareciam em outro lugar.

Em momento algum eles conseguiram chegar perto das fontes de luz e como a noite estava bastante clara, não puderam ter uma noção aproximada da distância em que se encontrava o objeto. "O controle de São Paulo, numa das vezes, nos avisou que os objetos estavam bem atrás de nós, fizemos uma curva de 180 graus na direção indicada e não vimos nada, mas eles foram aparecer pouco mais à frente, sobre a Serra do Mar, com uma luz tão forte que não poderia ser

nenhum reflexo".

Foram quase 30 minutos de voo entre São José dos Campos e a Grande São Paulo, sobre a Serra do Mar, mas não foi possível chegar mais perto dos OVNIs. No fim da missão, Ozires Silva e Alcir Pereira comentavam que ainda não foi desta vez a sua chance de ver um disco voador. Eles ficaram com a certeza de que era algo estranho porque também encontraram, na perseguição, dois aviões que eles pediram para sinalizar e viram em seguida os faróis do trem de pouso piscarem três vezes, enquanto a luz do objeto não identificado persistia intensa e firme.

Assim que pousaram no pátio da Embraer, 35 minutos depois do previsto, às 21h40, Ozires pediu a Alcir que avisasse ao Centro de Defesa Aérea da FAB em Brasília sobre os incidentes. Na empresa, no entanto, só os ramais de PABX funcionavam e todos eles são bloqueados para ligações interurbanas. Somente por volta das 22h30 é que Alcir, de sua casa, conseguiu avisar a Defesa Aérea. Imediatamente foi acionado o alarme: seis caças supersônicos "F-5" e "Mirage" saíram das Bases Aéreas de Anápolis, em Goiás, e Santa Cruz, no Rio de Janeiro.



Pilotos da FAB confirmaram perseguição aos sinais

Pilotos confirmam ter visto OVNIs

Três pilotos militares confirmaram, em entrevista coletiva ontem, ter realmente visto sinais luminosos não-identificados no céu. Na segunda-feira passada, eles participaram de uma verdadeira caçada para identificar registros anormais verificados nos radares da Aeronáutica em São Paulo e Brasília. Além desses sinais luminosos, estranhos ecos nos radares impressionaram o Ministério da Aeronáutica, que nomeou uma comissão para investigar o caso.

Alertado pelo Centro de Controle Aéreo de São José dos Campos (SP), o piloto da Embraer, Alcir Pereira da Silva — que vinha de Brasília, foi o primeiro a ver o "ponto" luminoso, na direção da cidade de São Paulo. Ele tentou se aproximar mas o ponto logo desapareceu.

O tenente da Força Aérea Brasileira (FAB), Kleber Caldas Marinho, pilotando um F-5 que decolou da base aérea de Santa Cruz (RJ) disse ter visto um "ponto de luz de cor branca", que se deslocava em sentido horizontal. Afirmou que o mesmo em certo momento, mudava para as cores verde e vermelha. Kleber conseguiu se aproximar 24 quilômetros do ponto, que rumou em direção ao mar, quando o piloto retornou à sua base.

O capitão Márcio Brisolla Jordão, que pilotava outro F-5, saiu da mesma base 15 minutos depois, viu um "ponto fixo de cor vermelha, que não se movimentava". Tentou se

aproximar da luz, mas desistiu ao perceber que não teria combustível para retornar. Antes, o radar de Brasília detectou 13 "ecos" acompanhando o caça a uma distância de 35 quilômetros. Jordão, contudo, não visualizou os mesmos em seu radar de bordo.

Já o piloto do Mirage que saiu da base de Anápolis, capitão Armindo Souza Viriato, confirmou ter detectado no radar do Mirage "ecos" que se deslocavam em zigue-zague, entre Anápolis e Goiânia. Aproximou-se cerca de 10 quilômetros do local do "eco", mas não conseguiu avistar nada, embora a noite fosse clara.

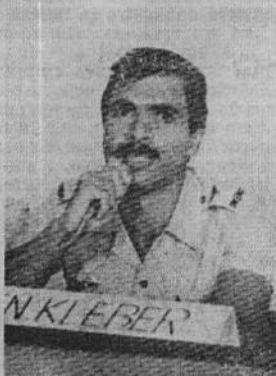
Os outros dois pilotos que participaram da operação — capitães Rodolfo da Silva Souza e Júlio Cezar Rozemberg — disseram não ter nenhum contato no radar de bordo, nem visual.

O tenente Francisco Hugo Freitas, chefe de controle do Centro de Operações de Brasília, que praticamente orientou todos os pilotos da FAB na caça, afirmou que em 14 anos de trabalho junto aos radares "nunca viu nada parecido se manifestar na tela". Não afastou, contudo, a possibilidade dos "ecos" serem fenômenos meteorológicos, ou mesmo a eventualidade de serem OVNIs.

Participaram também da coletiva o coronel Sidney Azambuja, chefe do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro e major Ney Antunes Cerqueira, chefe do Comando da Defesa Aérea.



Jordão



Kleber

CORREIO BRASILEIRO 24-05-86.



Alencar Monteiro

Os pilotos não chegaram a nenhuma conclusão

Oficiais contam como observaram os OVNIs

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Durante mais de duas horas, dez oficiais da FAB relataram os episódios por eles vividos no último dia 19 quando os radares do Centro Integrado de Defesa Aérea detectaram objetos voadores não-identificados nos céus de Goiás e na rota aérea Rio-São Paulo. Os cinco pilotos dos F-5 de Santa Cruz e dos Mirage de Anápolis revelaram o que viram, mas não chegaram a nenhuma conclusão sobre o que poderiam ser os pontos luminosos vistos nos céus.

A convocação da entrevista coletiva com os pilotos, com os chefes da operação e do Centro de Defesa Aérea e com os controladores dos radares encheu o auditório do Ministério da Aeronáutica de repórteres brasileiros e estrangeiros.

Ao final, apenas uma conclusão: os radares de terra do Centro Integrado de Defesa Aérea pilotaram objetos no céu, que perseguidos por aeronaves F-5 e Mirage não chegaram nem sequer a ser identificados. Segundo o capitão Márcio Brisolla Jor-

dão, de 29 anos, que decolou de Santa Cruz, sua aeronave esteve a 50 km do ponto luminoso por ele visto, mas depois de ter voado uma hora e 20 minutos, e não tê-lo alcançado, preferiu voltar para a base, com receio de ficar sem combustível. Seu avião carregava mísseis e canhões, mas a ordem que tinha era apenas identificar o alvo, o que, finalmente, não pôde ser feito por nenhum dos envolvidos.

OUTROS

Um avião da Votec, com 27 passageiros, foi seguido quarta-feira por um objeto voador não-identificado durante 15 minutos quando fazia a rota Belo Horizonte-Uberlândia-São Paulo. Não só os tripulantes, mas todos os passageiros viram o objeto — redondo, de intensa luminosidade branca, verde e vermelha.

No céu de Maringá, Paraná, várias pessoas afirmaram ter visto um objeto na quarta-feira à noite, que foi até filmado por um cinegrafista da TV Cultura. O objeto emitia alternadamente luzes coloridas — azuis, vermelhas, verdes e às vezes prata.

O E. S. PAULO. 24.05.86.

Americanos querem saber mais de OVNI

Nova Iorque — Os cientistas começam a interessar-se pelos OVNI's nos Estados Unidos e 600 deles assistiram a uma conferência do astrônomo James Allen Hynek sobre o controvertido tema dos objetos voadores não identificados. Hynek, considerado uma autoridade mundial em ovniologia, pronunciou sua conferência — à qual seguiu um debate — na sede da American Association for the Advancement of Science (Associação Americana para o Progresso da Ciência) "AAAS", em Nova Iorque.

A revista especializada "International UFO Reporter" publica uma síntese da exposição do astrônomo americano. Nessa ocasião participou James Olberg como "advogado do diabo" versus Hynek. Olberg, especialista em informática e técnico da NASA, é um cético em relação ao problema dos OVNI's.

O conferencista partiu da base de que devia enfrentar um auditório muito cético e até mesmo hostil à questão. Por isso, disse: "Decidi mudar a argumentação que emprego em geral. Em vez de apresentar dois ou três casos significativos, para demonstrar que os OVNI's são um fato real, apresentarei 400 casos".

Como se sabe, para a maioria dos cientistas, os OVNI's são fenômenos naturais ou aparelhos contruídos pelo homem. Tomando como modelos esses 400 casos, cujos dados foram estudados com computadores, o astrônomo analisou então as peculiaridades que o fenômeno apresenta.

Entre elas: aceleração anormal de velocidade e bruscas guinadas sem diminuir a marcha; efeitos que causam nos animais; efeitos eletromagnéticos; segmento de veículos e acompanhamento dos mesmos à baixa altura; parada no ar; sinais físicos no solo; inversão de movimento; invisibilidade ao radar; velocidade assombrosa; deslocamento lento no cume das árvores; entre outros.

W
101
111
121
131
141
151
161
171
181
191
201
211
221
231
241
251
261
271
281
291
301
311
321
331
341
351
361
371
381
391
401
411
421
431
441
451
461
471
481
491
501
511
521
531
541
551
561
571
581
591
601
611
621
631
641
651
661
671
681
691
701
711
721
731
741
751
761
771
781
791
801
811
821
831
841
851
861
871
881
891
901
911
921
931
941
951
961
971
981
991
1001

IWAN THOMAS HALASZ

Os Ovnis de 19 de Maio

Com a repercussão dos objetos voadores não identificados que apareceram nos céus paulistas na noite de 19 de maio, surgiu a necessidade óbvia de esclarecimentos:

A primeira suspeita recaiu, muito obviamente, sobre artefatos espaciais. Os satélites e os ônibus espaciais que giram em órbitas inferiores a 400 km, não somente podem ser observados nas telas de radar, mas também podem ser vistos a olho nu quando iluminados pelo sol contra um céu escuro. Assim sendo, suspeitou-se se tratar da reentrada na atmosfera, e subsequente desintegração, de um corpo espacial, eventualmente de um foguete portador que devido ao arrasto das partículas nas proximidades da Terra, perdeu a velocidade necessária para contrabalançar a atração gravitacional.

Acontece que o Goddard Space Flight Center, cujos imensos computadores subterráneos acompanham o movimento de todos os corpos lançados no espaço, não divulga informação sobre nenhuma reentrada, o que significa que ou não houve reentrada ou foi encoberta pelo sigilo militar.

Na ausência de pronunciamento da Goddard Space Flight Center, os radioamadores avançados em São Paulo, agregados na BRAMSAT, seção brasileira da The Radio Amateur Satellite Corporation AMSAT, compilaram os fatos que podiam resultar em uma explicação plausível não relacionada com artefatos espaciais lançados pelo homem. O resumo destes fatos é como segue:

Durante o mês de maio de 1986 a média de fluxo solar em 2,8 Gigahertz, medido diariamente às 17 horas UTC em Ottawa-Canadá, era apenas de 72,4, correspondente a um número Zurich (conhecido também como número de Wolf em ho-

menagem ao suíço que o originou) de manchas solares de 12.

Embora este número seja baixo, devido ao fato de nos encontrarmos atualmente entre o Ciclo 21 e Ciclo 22 de manchas solares (com periodicidade entre 9 e 13 anos, com média de 11), o que importa, não é aparentemente o valor médio, mas a sua variação a curto prazo que provoca perturbações magnéticas, da mesma forma que a variação do fluxo de elétrons em um condutor varia o campo magnético em seu redor, e induz tensões elétricas em outros condutores.

Já aconteceu no auge do Ciclo solar 21, em novembro de 1979, que a contagem de manchas solares caiu num período de 18 dias de 383 para 154. As perturbações magnéticas e ionizações resultaram, também daquela vez, em boatos sobre discos voadores e outros objetos voadores não identificados.

Neste ano de 1986, o primeiro sinal de irregularidades de fluxo solar foi observado no dia 8 de fevereiro, quando perturbações na camada ionosférica E causaram efeitos aurora em quase todos os Estados Unidos, dando, simultaneamente, condições anormais de propagação em frequências de VHF e UHF aos radioamadores experimentadores.

As perturbações continuaram ao menos até o dia 12 de fevereiro, quando chegaram a interromper a recepção, pela Nasa, dos sinais da sonda interplanetária Voyager-2 e, pela Amsat, do satélite amador OSCAR-10.

Agora, em maio, a perturbação foi mais intensa, com consequências mais visíveis e até danos físicos em ao menos um satélite. O que houve foi um aumento de três vezes no número de manchas solares num período de cinco dias. Conforme informações fornecidas pelo National Bureau of Standards, dos Estados Unidos, transmi-

das em boletins através de suas estações WWV, WWVH, WWVB e WWVL, e gravadas em São Paulo, o número Zurich de manchas solares aumentou entre os dias 15 e 20 de maio p.p. de sete para 21 (este número não é contagem direta, mas é proporcional à soma do número de manchas com dez vezes o número de grupos de manchas).

No sábado, 17/05, danificou-se o computador a bordo do satélite amador OSCAR-10, que desde então não mais obedece aos comandos enviados pelas estações rastreadoras situadas na Nova Zelândia, no Canadá e na Alemanha Ocidental. Nos quase três anos que decorreram desde seu lançamento em 16 de junho de 1983, o satélite OSCAR-10 percorreu, até sua danificação, exatamente 2.202 órbitas, e passou todas as vezes pelo seu perigeu localizado no cinturão Van Allen sem que tivesse sofrido qualquer avaria em seu computador de bordo. Os cientistas norte-americanos têm como certo que, no dia 17 de maio, as bruscas variações do fluxo solar, através da ionização, tempestades magnéticas e especialmente forte radiação cósmica no cinturão Van Allen fizeram ultrapassar o limite de resistência do computador a bordo do satélite.

Na segunda-feira, 19/05, rompeu-se a camada ionizada que encobre a Terra em forma de esfera, fazendo com que os sinais de telemetria da estação orbital soviética Salyut-7, nas frequências de 19953 e 19954 KHz chegassem a São Paulo com intensidade extremamente forte, devido à falta de atenuação pela camada ionizada e, ao mesmo tempo, interromperam-se as comunicações terrenas entre radioamadores nas bandas de 10, 15 e 20 metros, a distâncias que dependem de reflexão pela camada ionosférica.

O que é ionização? Por definição, a

ionização é o desdobramento de moléculas em dois ou mais átomos eletricamente carregados, por exemplo, pela ionosfera, pela colisão provocada por bombardeamento por altas energias. Quando os elétrons estão misturados com os íons positivos em números aproximadamente iguais entre si, eles formam um plasma altamente condutivo capaz de refletir até ondas decimétricas como se fossem objetos metálicos. Estes volumes de plasma podem ser detectados nas telas dos radares.

Quanto à possibilidade de deslocamento rápido da ionização da massa, posso dar um exemplo de experiência própria, ocorrida durante o já citado onde solar 21, em VHF, na faixa de 50 MHz onde o fenômeno mais pode ser observado. Utilizando baixíssima potência, falei como se fosse local, no dia 20 de novembro de 1980, às 0000 UTC com estação EL2FY de Monrovia, África, às 0005 UTC com a estação VS6BE, de Hongkong, às 0019 UTC com a estação LU9AEA da Argentina e às 0023 UTC com a estação CE3DZ do Chile, tudo isto em menos de 25 minutos. Na noite seguinte, às 2347 UTC com a LU9MA da Argentina, às 2358 UTC com a VP2VGR das Ilhas Leeward & Windward, no Caribe, às 0002 UTC com a PJ2DEW de Curaçao e às 0020 UTC com WH6ADA do Hawaia, tudo em menos de 35 minutos. Quando a ionização se deslocou, abriu-se a propagação para uma área e fechou-se para todas as outras.

Simultaneamente com a reflexão de ondas radioelétricas, as massas ionizadas podem emitir luz pelo efeito conhecido como efeito aurora, podendo ter dado aos pilotos, na noite clara de segunda-feira, 19/05, a impressão de objetos verdadeiros.

Para terminar, alguns esclarecimentos sobre a Bramsat. Trata-se de uma agremiação avançada de radioamadores brasileiros, com sede em São Paulo, presidida pelo radioamador PY2BJO Engº Junior Torres de Castro. Ela goza de elevado prestígio entre os cientistas ligados à Nasa, por ter prestado relevantes serviços à comunidade espacial, como ficou evidente durante a visita, a São Paulo, do cientista da Nasa e ex-presidente da Amsat, Thomas A. Clark, radioamador W3IWI, que, além de ser PhD, é uma das maiores autoridades mundiais em radioastronomia.

É interessante mencionar que a Bramsat que procura manter-se junto à ponta da tecnologia espacial através de suas relações com a Nasa e com a Amsat, e que mantém uma estação terrena de baixo ruído a 30 Km de São Paulo, também proporciona, gratuitamente, assessoramento espacial à indústria nacional de receptores de satélites, tendo já colaborado com a Zirok, durante o desenvolvimento da antena parabólica e do

ARX.257p.17/17

Sexta-feira, 27-6-86 — O ESTADO DE S. PAULO



**"Ah, é?
Então, por que
não descem
para um
café?"**

(Luiz Carlos Menezes,
físico e pesquisador
da USP.)



Embora faça questão de deixar claro que não tem nada contra os ufólogos, Luiz Carlos Menezes, físico e pesquisador da Universidade de São Paulo, não concorda com o comportamento "destes possíveis extraterrestres". Dúvida: "Se estes ufos portam luzes coloridas é porque realmente não querem passar despercebidos e, se eles são realmente ETs, devem vir de muito longe. Então, porque não se achegam mais e não descem para tomar um café?" Menezes não descarta a possibilidade de vida fora da Terra, mas não acredita em viagens interplanetárias.

No nosso sistema solar é muito difícil haver vida. Mas é possível que ela se tenha desenvolvido em pontos distantes do universo. Pelas leis da Física, estas viagens não são impossíveis, mas nem por isso podemos afirmar que qualquer objeto estranho seja de um visitante de outras galáxias. Eu não quero descartar nenhum ceticismo, mas na verdade nunca pesquisei nenhum fragmento de OVNI para dizer o contrário.

A falta de provas concretas é, segundo Menezes, a maior dificuldade para que a ufologia seja considerada uma ciência. "O que existem são evidências visuais, hipóteses que estimulam a fantasia" — acentua. Na opinião de Ernest Hamburger, também físico da USP, "se houver vida em outros planetas, é possível que estes extraterrestres possam ter desenvolvido a inteligência e uma tecnologia que permita viagens interestelares de longa duração". Mas considera que a Terra tem características próprias e em outro planeta não é provável que haja um ser semelhante ao homem. "Se existir vida", frisa o estudioso, "deve ser completamente diferente. Tão diferente que não dá nem para imaginar".

Conversando com os físicos da USP sobre as teorias das origens dos extraterrestres traçadas pelos ufólogos, tanto Ernest Hamburger como Luiz Carlos Menezes mostraram-se surpresos. Menezes debate: "Não é possível que o homem se desenvolva vivendo em habitações subterrâneas ou submarinas. Que ser seria este? Um homem tatu?" Quanto às outras hipóteses, limita-se a balançar a cabeça e definir: "Bobagem. Igualmente bobagem". Também Hamburger comenta: "A Terra foi tão vasculhada que se houvesse ufonautas entre nós provavelmente seriam descobertos". E quanto aos viajantes do futuro opina: "Pelo que se sabe das leis da Física hoje, o tempo só pode caminhar para frente".

"Quer ouvir uma história curiosa?" — pergunta Menezes. E relata:

— Quando eu tinha 13 anos, costumava ir passar as férias na casa de uma tia em Guaratinguetá. Uma noite, caminhando por uma rua chamada Rangel Pestana, muito diferente da que existe em São Paulo, senti para olhar o céu. De repente, vi passar uma revoada de OVNI com uma velocidade incrível. Fiquei tão fascinado que no dia seguinte, logo que amanheceu, voltei ao mesmo lugar. Percebi que naquele ponto, no alto da minha cabeça, haviam linhas de alta tensão. Os OVNI eram os faróis dos carros refletidos nos fios. Mera ilusão...

Embora nunca tenha visto ou sonhado com OVNI, a médica-psiquiatra Ivete Catarina Jabour Kairalla, diretora da CETEPE — Clínica de Estimulação Terapêutica Pedagógica, admite a possibilidade de vida extraterrestre. "Mas não podemos considerar tudo que a nossa visão não identifica como sendo um OVNI". E esclarece:

— Existe um mecanismo psicológico co-

Em 1953, uma E.T. nos EUA.

ou tiveram filhos com E.T.s.

aparelho ou com-
tonia. Respondeu, en-
dormir, quando viu
brilha por ele se de-
edendo "do tamanho
no fundo do quintal.
ser que parecia uma

ustada que nem con-
ei que de repente o
de hora. Acordei em
eu filho do meu
estava vermelha co-
o dia inteiro.

estes, o C. ou reúne
do, pequenas bolas
na. Segundo o cen-
aparecem atuando
quando pensas e que
— registam infor-
dos E.T.s. Muitas
vem ser capturadas,
investigações. Docu-
mentos de primeiro grau
— segundo grau
como no solo, de ter-
ceiro grau (a
na nave) e de quinto
do no interior do dis-
co, com base nes-

os têm um ponto em
arrestes, atacam
com violência ou per-
turbam realmente
o mundo. Hou-
do no Rio Grande do
Sul, em uma nave foi
apareceu e ampu-

mas "Emixás, no
das. Inês e Maria
ênomeno avistou
em 1967, um objeto
do, dentro dele esta-
va um que parecia
e a reação da nave e
reitos percebeu que
dele com as feições
de resolveu e atirou
a arma, que caiu ao
do. O disco caiu um
segundo com o laser
e a reação do hu-
ano e foi embora.
Um hospital morreu
de uma

Entre os casos mais estranhos, o dos
"chupa-chupa" ou "vampiros do espaço",
contrariando a tese de que os extraterrestres
são pacíficos. É a ufóloga e jornalista Irace-
ma Correa Pires quem explica este fenôme-
no, que vem ocorrendo desde 1980.

— Eles têm acontecido na região Ama-
zônica, em especial no Pará. Através de
uma luz, os "chupa-chupa", como são deno-
minados pela população da área chegam a
tirar um litro e meio de sangue das vítimas.
Mais de 90% são mulheres encontradas, ge-
ralmente, desmaiadas com uma marca cir-
cular no seio esquerdo, que induz os estu-
diosos a concluir que o sangue foi retira-
do por uma espécie de máquina. Próxima ao
local, as marcas de objetos estranhos no
solo.

Contatos sexuais

Antonio Carlos Ferreira, na madrugada
do dia 28 de junho de 1979, quando tinha 21
anos, estava trabalhando na Trasmóveis Fa-
fá, uma empresa de Mirassol, São Paulo,
quando se deparou com um objeto estranho
no pátio da fábrica. Foi até lá. Três homens
baixos vieram em sua direção. E antes que
pudesse reagir, foi paralisado por um jato
de luz e levado para o interior de uma nave.
Após ser submetido a vários exames, foi
levado para junto de uma moça, tão feia
quanto os outros".

— A mulher era muito diferente. Tinha
orelha pontuda, cabelo encaracolado bem
vermelho, pelos púbicos vermelhos, pele
amorenada, seios pequenos, dentes iguais
aos nossos, boca grande com lábios estreitos
e hálito ruim. Ela devia medir um metro
e meio e era mais alta do que os homens.
Veio se encostando em mim e o seu corpo
tinha uma espécie de energia que dava cho-
ques.

Os extraterrestres tiraram a sua roupa,
deram uma injeção na veia do seu braço
direito, passaram uma espécie de óleo pelo
seu corpo e o obrigaram a uma relação se-
xual com a ufonauta. Antonio Carlos foi en-
contrado, na fábrica, em estado de choque e
com sinais de queimadura e manchas pelo
corpo.

Depois de alguns anos, os extraterres-
tres voltaram a procurar o vigia. Desta vez,
para mostrar o filho gerado naquela rela-
ção. Um moleque feio como a mãe — segun-
do palavras do pai — orelha pontuda, a pele
era parecida com a dele e os cabelos bem
vermelhos.

num que Freud descreve como "projeção",
no qual a pessoa coloca para fora de si os
conflitos que vive interiormente. Se eu te-
enho medo, inveja ou se sou egoísta, acabo
dizendo que uma outra pessoa é medrosa,
invejosa ou egoísta. No caso da pessoa nor-
mal, que tem noção da realidade, ela sabe o
limite destas projeções. Mas no caso do psi-
cótico, os sentimentos e emoções se confun-
dem a tal ponto que ele e as outras pessoas
acabam tornando-se uma unidade só. Se o
psicótico imagina um UFO, externa a fanta-
sia e a transforma em algo concreto porque,
em seu estado mental, o disco voador está
projetado no mundo exterior.

Ainda segundo explicações da médica
psiquiatra é possível que um indivíduo,
mesmo sem ser psicótico, transforme uma
aparição de OVNI e ufonauta em realidade.

— Uma pessoa que está passando por
ansiedades ou por um momento de stress
pode acabar tornando real uma situação
que ela mesma criou. Além de garantir que
viu o disco voador, provoca em seu próprio
organismo doenças psicossomáticas como
erupções na pele, desequilíbrio nervoso,
apatias, perda de apetite e outros sintomas
que podem ser confundidos como resultado
de contatos com OVNI's.

Fantasia

Oficiais da Aeronáutica — alguns do al-
to comando da FAB — consideraram "fanta-
siosas" as informações de ufologistas que
afirmam existir um intercâmbio secre-
to entre o Brasil e os Estados Unidos para cu-
rir assuntos ligados aos OVNI's.

Ao negarem a existência desse acordo,
esses mesmos oficiais negam também que o
Ministério da Aeronáutica mantenha um ar-
quivo secreto sobre OVNI's. Segundo um ofi-
cial-general da Aeronáutica, o ministério
não mantém nenhum órgão ou até mesmo
seção com o fim de analisar especificamen-
te os casos de aparições de Objetos Não
Identificados. "Cada caso", garantiu esse
mesmo oficial, "é analisado à luz das infor-
mações recebidas, como o que ocorreu re-
centemente, onde o ministério colocou to-
dos os fatos à disposição da imprensa".
Outro ponto das afirmações dos ufologistas
que os oficiais da Aeronáutica consideram
"fantasiosos" é o de que a FAB proíbe os
oficiais de prestarem qualquer depoimento
sobre aparições de OVNI's. Para esses ofi-
ciais, isso não é verdade já que, recente-
mente, o ministério chegou a convocar uma
entrevista coletiva, inclusive com a presen-
ça de jornalistas estrangeiros, para que to-
dos pudessem ouvir os depoimentos de to-
dos os oficiais da Aeronáutica que, direta
ou indiretamente, participaram da opo-
ção em busca de OVNI's detectados por
radares de controle de voo de São Paulo e
Brasília.

Ufo?

Invasão aérea.

São os tais Ovnis

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O céu de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro foi virtualmente invadido por mais de 20 objetos voadores não identificados, na noite de segunda-feira, provocando um estado de alerta geral nas bases de defesa do espaço aéreo brasileiro e a mobilização de quatro aviões supersônicos — dois "Mirage" e dois "F-5". O próprio presidente da República, José Sarney, foi alertado para o fato.

A informação, oficial, foi transmitida ontem no Palácio do Planalto pelo ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, que espera ainda hoje os relatórios do Estado-Maior da Aeronáutica, do Centro Integrado de Defesa Aérea e de Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta) e dos pilotos que participaram da interceptação. Os caças brasileiros foram acionados em cinco minutos, logo após as telas dos radares ficarem completamente congestionadas pelos objetos não identificados.

Os aviões partiram, simultaneamente, das bases de Anápolis, a 150 quilômetros de Brasília, e de Santa Cruz, no Rio, com ordens expressas para estabelecer contato e identificar os aparelhos misteriosos. No entanto, de acordo com relato do ministro da Aeronáutica, os pilotos apenas viram no céu objetos de luminosidade intensa, refletindo várias cores. E em certo momento, a uma velocidade supersônica, um dos caças "F-5" foi surpreendido sendo seguido por seis objetos de um lado e sete de outro. O próprio ministro admite que as informações dos pilotos e das bases em terra "são fantásticas", e que no momento não há como explicá-las. Oficialmente, disse, trata-se de "um fenômeno inexplicável".

O brigadeiro Moreira Lima admite a possibilidade de ter havido interferência no radar, como resultado de uma "guerra eletrônica", mas considera esse fator remoto porque os sinais foram bastante claros e prejudicaram os controles de tráfego aéreo dos aeroportos nas regiões onde sobrevoaram os objetos não identificados — ou "Ovnis", como são chamados.

O fenômeno, disse ainda, ocorreu por volta das 20 horas e durou vários minutos, dando tempo inclusive a acionar uma verdadeira operação de guerra aérea. Apesar de serem vistas apenas as luzes, as autoridades aeronáuticas acreditam na existência de algum artefato por trás. Isto porque os radares do Cindacta foram programados para detectar objetos metálicos, superfícies sólidas e nuvens pesadas. Como o céu estava limpo, a última hipótese foi descartada.

O ministro explicou ainda que há registro de fenômenos parecidos no Cindacta, "mas nada que se assemelhe em magnitude a este". Os "Ovnis" desapareceram tão misteriosamente como surgiram nas telas dos radares. Horas depois, enquanto participava de um jantar oferecido ao presidente de El Salvador, Napoleón Duarte, no Itamaraty, o ministro comunicou o ocorrido ao presidente Sarney, que ouviu "interessado e curioso".

"Vão acabar dizendo que o presidente da Petrobrás rasga dinheiro." Foi com essa frase e um jeito meio sem graça que o presidente da Petrobrás, Osires Silva, reagiu às perguntas dos jornalistas que queriam saber dele como era o Objeto Voador Não Identificado (Ovni) que teria sido visto pela tripulação do avião Xingu, que o levava a bordo de Brasília para São José dos Campos.



Octávio Moreira Lima

AG-27/285

Alerta e perseguição no céu de São Paulo e Rio

No início da noite, diante das mais diversas versões que corriam sobre os Objetos Voadores Não Identificados (Ovni) que teriam sido perseguidos por aviões da FAB, o Comando de Defesa Aérea (Conda) reuniu os jornalistas no gabinete do ministro da Aeronáutica para, por intermédio do major-aviador Ney Antônio Cerqueira, chefe do Centro de Operações de Defesa Aérea, relatar os fatos verificados.

De acordo com o major, por volta das 21 horas de segunda-feira, a tripulação de um avião **Xingu**, que se estava aproximando de São José dos Campos, avistou algumas luzes diferentes no seu radar. Consultou a torre de controle do aeroporto local indagando se havia algum outro avião voando na mesma rota. Recebeu a resposta negativa do operador, que, por sua vez, informou o fato ao centro de controle de São Paulo.

Mas esse centro confirmou que nas suas telas de radares, na mesma posição em que os tripulantes do

Xingu diziam estar visualizando luzes, apareciam pontos que, contudo, não tinham registros como sendo aviões voando naquela área. Imediatamente foi acionado o Centro de Controle de Defesa Aérea de Brasília, que passou a realizar uma "ação de identificação do objeto em movimento". Foi colocada em alerta a Base Aérea de Santa Cruz, no Rio, que possui um esquadrão de aviões supersônicos F-5.

Depois de esgotados todos os recursos possíveis para tentar identificar o objeto, o Comando de Operações Militares de Brasília determinou que três aviões F-5 se deslocassem até São José dos Campos e tentassem interceptar o Ovni.

A operação de busca começou por volta de 21h45. Dos três aparelhos, apenas um deles conseguiu contatos visual e eletrônico com os objetivos. Segundo relatou o piloto do aparelho, ele conseguiu ver três luzes no horizonte que apresentavam as cores

verde, vermelha e branca. No seu radar de bordo essas três luzes também eram possíveis de serem vistas, como sendo um avião, na mesma posição. Esse mesmo piloto foi autorizado a ir de encontro a essas luzes que, entretanto, começaram a se afastar em direção ao mar. Nessa operação, o piloto do F-5 relatou ao centro de controle que estava observando algumas interferências nos seus instrumentos de bordo, mas mesmo assim continuou voando em direção a elas. Ele voou para dentro do mar cerca de 200 milhas quando as luzes desapareceram.

Quase no mesmo horário, na cidade de Anápolis, distante 150 quilômetros de Brasília, nos radares da base aérea local começaram a aparecer pontos como sendo objetos voadores, que, entretanto, não tinham registro para voarem naquela área. Ali também os controladores de voo e de defesa aérea tentaram por todos os meios manter contato com esses objetos.

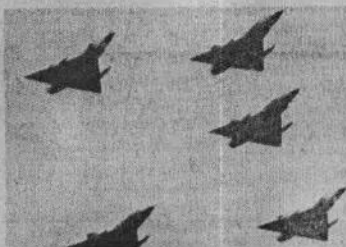
DISCO VOADOR, FOGUETE...

Caças decolam

Cinco minutos depois que os pontos haviam sido detectados nos radares, quatro caças supersônicos brasileiros já estavam no ar, decolando de Brasília e Rio para a interceptação. Seus pilotos, contudo, encontraram apenas pontos luminosos e pelo menos um deles, ao invés de seguir os OVNI's, foi seguido por 13 deles — seis de um lado e sete do outro, durante alguns segundos.

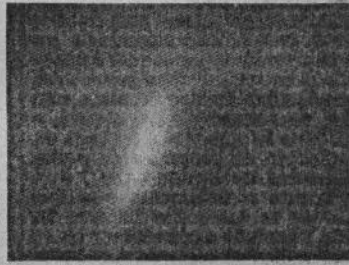
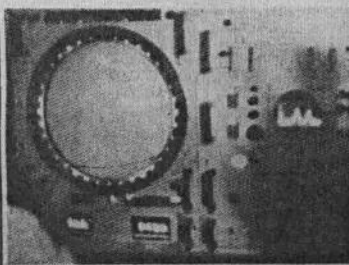
A primeira visão

Tão logo a tripulação do avião **Xingu** que voava para São José dos Campos avistou as luzes estranhas, comunicou-se com a torre de controle. Ao mesmo tempo, os centros operadores de radares de São Paulo confirmavam a detecção de pontos em suas telas, mas impossíveis de serem identificados. Imediatamente, o Centro de Controle de Defesa Aérea entrou em ação.



"É fantástico!"

Os relatórios do Cindacta e de dois dos pilotos que integraram a missão de interceptação, será entregue hoje ao Ministério da Aeronáutica, descrevendo pontos não identificados nas telas dos radares e focos de luz intensa e de colorido variado nos céus de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro. Impressionado, o ministro da Aeronáutica tem só uma expressão: "É fantástico!"



O GLOBO - 22-05-90

ARX. 257, p. 7/17

Ozires chegou a seguir o disco voador

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP — Algumas horas depois de receber do Presidente da República a missão de cuidar dos interesses da Petrobrás na terra e no mar, o Coronel Ozires Silva ainda se encarregou de outra missão quase impossível, que cumpriu com razoável desenvoltura e aguçada curiosidade: a dois mil metros de altura, pilotando um avião Xingu, perseguiu durante 30 minutos três objetos voadores não identificados.

Ozires Silva estava chegando a São José dos Campos, às 21h de segunda-feira, vindo de Brasília, onde teve audiência com o Presidente José Sarney e com o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Octá-

vio Moreira Lima. O piloto da aeronave, Alcir Pereira da Silva, que trabalha na Embraer há seis anos, estava em contato com a torre de controle do aeroporto local e, quando iniciava a operação de pouso e já havia descido do nível de seis mil para dois mil metros de altura, foi avisado de que, bem na sua rota, estavam, em formação, três objetos não identificados. Quem localizou os ovnis foi a Estação de Radar de Ferraz de Vasconcelos, na grande São Paulo, onde fica o radar primário de detecção dos aviões no espaço aéreo paulista, com alcance de 200 quilômetros.

— Falam muito de discos voadores, mas eu nunca vi e gostaria de conhecer um deles bem de perto — co-

mentou Ozires Silva com o piloto Alcir. Imediatamente, Alcir cancelou o pouso e comunicou ao controle do tráfego aéreo em São Paulo que tentaria perseguir os objetos. Havia pelo menos dois deles no ar — disse Alcir Pereira ao GLOBO — eram luzes vermelhadas, muito fortes e muito diferentes de estrelas ou de aviões, que mudavam de posição rapidamente.

Autorizados pelo controle de São Paulo, Ozires e Alcir — tentaram por minutos — perseguir os objetos, vistos primeiro na direção Mogi das Cruzes, São Paulo, ao mesmo tempo que outros surgiam na direção Ubatuba — Caraguatuba, sempre sobre a Serra do Mar.



Major Cerqueira: 'Nunca, em toda a minha vida profissional, acompanhei um ovni como esse...'

FAB registra 3 objetos não identificados no céu do País

BRASILIA — O Presidente José Sarney foi informado na noite de segunda para terça-feira pelo Centro Integrado de Defesa Aérea do Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta), sobre a passagem de objetos estranhos nos céus do Brasil. Como Comandante Supremo das Forças Armadas, caberia a Sarney decidir se três objetos voadores não identificados, localizados na proximidade de São José dos Campos, seriam derrubados pelos caças F-5E e Mirage III das Bases de Santa Cruz e de Anápolis.

A decisão não chegou a ser tomada. Os objetos não identificados fugiram em direção ao litoral paulista, acompanhados por um F-5E, que interrompeu a perseguição após o limite de 200 milhas do mar territorial. Indagado sobre o assunto, o Presidente Sarney demonstrou que não levou muito a sério os tais ovnis:

— Isto parece coisa do Antônio Carlos (Magalhães) — comentou o Presidente, ironicamente, com o Ministro da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima, numa alusão ao Ministro das Comunicações, responsável pelo envio de satélites.

O primeiro a ver os objetos não identificados foi o novo presidente da Petrobrás, Ozires Silva. Seu avião Xingu fazia os procedimentos finais de pouso em São José dos Campos, quando se percebeu algumas luzes que poderiam interferir no tráfego aéreo da região.

O piloto do Xingu comunicou o fato à torre de São José dos Campos, que localizou alguma coisa e acionou o Cindacta, em Brasília. O Centro de Defesa deslocou três caças F-5E de Santa Cruz e um deles, às 21h45m, localizou três objetos pelo radar. Aproximou-se até uma distância de quatro milhas, e viu três luzes, nas cores verde, vermelha e branca, que se retiravam em direção ao mar.

Os instrumentos de bordo sofreram interferência até as 22h15m, quando a perseguição foi interrompida por falta de combustível.

Neste instante, outros contatos-radar não identificados foram verificados nas proximidades de Anápolis. Três caças Mirage III, armados com mísseis Sidewinder e Matra 530, decolaram para a indicação do alvo e chegaram a fazer

contato com os objetos não identificados através do radar. No entanto, nada conseguiram visualizar.

— Há seis anos que sirvo neste setor — disse o chefe de operações do Centro de Defesa Aérea, Major Ney Antunes Cerqueira — e nunca vi nada parecido. O último contato-radar não identificado que tivemos aqui foi em 1982.

O Ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, confirmou o fato. Segundo ele, "Dezenas de contatos foram feitos na região entre Rio, São Paulo e São José dos Campos. Um dos F-5E chegou a ser perseguido por 13 objetos, que formaram alas à direita e à esquerda do caça".

Moreira Lima, que na véspera, em conversa informal, referia-se explicitamente a "discos voadores", também confirmou a versão de que o novo presidente da Petrobrás, Ozires Silva, fora o primeiro a localizar os objetos não identificados.

O Chefe de Gabinete do Ministério da Aeronáutica, Brigadeiro Murillo Santos, também confirmou o fato e descreveu as cores dos "12 objetos" como "as da bandeira da Itália".

A mentira que virou verdade

Desde 1968 que o compositor José Dantas vinha amargando uma mentira numa de suas histórias, a de ter visto um disco voador. Naquele ano, ainda menino, viu um objeto voador não identificado, e apostou com os colegas, em Mossoró, que era um disco voador. Ninguém acreditou. Ontem, depois da notícia confirmada pela aeronáutica brasileira, Dantas confirmou a sua segunda visão, acontecida na madrugada do último domingo, no Setor P Sul, em Taguatinga, quando voltava de uma faxina que fizera em seu escritório de investigador particular, e viu um OVNI novamente.

Dantas mora na QNL 12, conjunto B, casa 11 em Taguatinga, e quando voltava para casa em sua Kombi avistou uma luz amarela, em formato de um cogumelo gigante por cima das montanhas ao longe. A aparição durou três minutos, segundo calculou. O objeto não fazia barulho, emitia, apenas, uma "luz muito linda e parecia pousar na terra". Tinha a forma redonda e a vontade que deu foi de seguir até fazer contato com estes seres, observou José Dantas.

Ele voltou para casa rapidamente e acordou a mulher Liumar Silva Pereira Lira, que voltou com ele no carro para tentar ver o objeto. Levou consigo a máquina fotográfica, mas quando chegou ao local, nada mais existia. Mas a sensação de alegria e emoção ficou. Dantas aposta com qualquer um que não era avião ou outra espaçonave conhecida e lembra a sua experiência como piloto amador nas viagens à Rondônia num monomotor. "Não há dúvida, frisa ele, era uma espaçonave de outro planeta".

PRIMEIRA VISÃO

A sua primeira visão de um OVNI aconteceu ainda em Mossoró, Rio Grande do Norte, quando no final da tarde olhou no horizonte e viu uma grande luminosidade. Hoje ele está certo de que era mesmo um disco voador. Mais certo ainda está sobre a visão da madrugada de domingo e afirma que faria um contato direto com seres extraterrestres caso tivesse oportunidade.

O tamanho da espaçonave de domingo era maior que quatro luas cheias. José Dantas teve tempo bastante para prestar atenção no que via e comparar com aviões, fenômenos celestiais ou confusões com iluminação da terra. Os dois pavimentos da bola amarela, afirma ele, "não pareciam com nada que conheço até hoje, foi uma visão única e até mesmo incomparável com a minha primeira visão de um OVNI quando tinha 8 anos".

José Dantas acredita que existem outros seres em outras galáxias e lembra o fenômeno do Triângulo das Bermudas, onde se tem notícias de que navios desaparecem e depois reaparecem sem seus tripulantes. Dantas não chegou a completar o segundo grau, mas se diz poeta, compositor e investigador particular, além de garçon. Até o momento ele não teve inspiração para fazer alguma música, a exemplo do compositor baiano Raul Seixas, que em uma de suas canções fala de discos voadores. Mas garante que no próximo livro que escrever, vai contar esta história.

Para os grupos de ufologia esotérica o avistamento e a perseguição de OVNI's por cacas da FAB não causou nenhuma surpresa: através de comunicações psíquicas, esperava-se para o dia 24 o início de uma grande onda OVNI's nos céus do Brasil, de tal envergadura que as autoridades mundiais dificilmente conseguiriam sufocá-la, e manter a atual política de evitar o assunto e de distorcer os fatos para o grande público.

O fenômeno UFO começa a ter registros na Antiguidade, e há intensa relação entre as culturas egípcia, pré-colombiana, e principalmente as culturas orientais antigas, como a cultura védica, com a presença de objetos luminosos, de onde teriam saído os grandes civilizadores desses povos. A cultura védica é a que mais conhecimentos parece ter sobre a origem desses seres, que chama de "espaciais", por habitarem o espaço, e não outros mundos, já que eles dizem que apenas civilizações primitivas habitariam planetas. Na cultura védica, os UFOS são conhecidos como "vimaanas" — "carruagens celestes" ou "carruagens dos deuses".

No Ocidente, o assunto começou a ser tratado sigilosamente pouco antes do início da Segunda Guerra, e mais abertamente a partir de 1949, quando um piloto civil americano leva à grande imprensa um dos mais completos depoimentos de avistamento de "pratos voadores" — expressão cunhada por ele, que viu nove voando a velocidade inconcebíveis para a época, nos Montes Ranier, estado de Washington.

A partir daí, o governo norte-americano passa a organizar uma série de comissões para tentar elucidar o fenômeno — comissões que, diante da sua contundência, foram "gentilmente" convidadas a distorcerem os fatos, fiéis ao ensinamento de Maquiavel: "Para governar bem, o príncipe deve confundir e dividir seus súditos, mantendo-os na ignorância dos grandes problemas do Estado. E nunca em hipótese alguma, admitir que existe um poder maior que o seu próprio", dizia ele. Essa política de acobertamento dos fatos virou mais um produto de exportação dos Estados Unidos, e no mundo inteiro os governos preferiram adotar a mesma postura diante das evidências, já que as comissões de alto nível chegaram a conclusões estaremcedoras sobre o significado do fenômeno, seu alcance e sua inacreditável relação com as origens da Humanidade, nossas crenças e muitos de nossos hábitos e costumes, desde a mais remota Antiguidade.

Essa decisão de preferir acobertar os fatos do que torná-los públicos, e de discuti-los abertamente e sem preconceitos, levou o estudo do fenômeno OVNI para a clandestinidade e os círculos esotéricos, as sociedades secretas e os grupos paramilitares, que jamais pretenderam divulgar os resultados de suas pesquisas. Houve, inclusive, diversas vítimas fatais e perseguições, práticas de lavagem cerebral e desaparecimento de pessoas que tentaram romper essa barreira. Dentre outros, astronautas norte-americanos e soviéticos, que foram das maiores vítimas.

RESGATE

Em 1950, norte-americanos conseguem resgatar, num deserto do

Novo México, onze tripulantes semicarbonizados, recolhidos de três objetos de idêntica forma e tamanhos diferentes, acidentados naquela região. Os seres eram extremamente semelhantes aos pequenos seres (um metro e 10 centímetros de altura) que inspiraram Steve Spielberg para a definição dos personagens do filme "Contatos Imediatos de Terceiro Grau". Eles continuam guardados numa Base Aérea do Novo México, num galpão, à disposição de um público restritíssimo, e a partir desse incidente nenhuma outra queda de disco-voador foi tornada pública, embora haja evidência de que esse número é razoavelmente grande, com uma boa percentagem de recuperação de tripulantes, na sua grande maioria de forma totalmente humana, predominando estaturas pequenas, entre 90cm e 1 metro 30cm.

O PRIMEIRO "RACHA"

Em 1952, há o primeiro grande "racha" internacional na ufologia, causada pelo encontro da ufologia ocidental com a chamada "vimanosofia" — o conhecimento que vem do espaço, apoiado nas tradições



védicas orientais e, mais modernamente, nos contatos paranormais investigados em todo o mundo, também secretamente. Enquanto a ufologia ocidental queria encarar o fenômeno dentro dos limites da ciência acadêmica, procurando explicá-lo sem ferir o conhecimento universalmente aceito sobre a origem do homem e as leis da natureza, a "vimanosofia" e a chamada ufologia esotérica, desenvolvida por sensitivos e "contactados", fazia questão de evidenciar essas ligações, bem como as verdadeiras leis que governam a natureza e o cosmos.

A partir de 1959, os OVNI's começam a se mostrar em grandes ondas, principalmente sobre objetivos militares, em áreas de concentração bélico-nuclear, sobre grandes hidrelétricas e, mais raramente, provocando interferência nos vôos orbitais e na navegação aérea civil e militar, como aconteceu com os aviões que tentaram caçar os OVNI's, na noite da última segunda-feira, e que acabaram sendo literalmente caçados por eles.

O primeiro governo a assumir publicamente a origem extraterrestre desses objetos voadores foi o governo francês, em 1961. A partir da grande quantidade de relatos encaminhados ao governo, partidos principalmente de aviadores militares, pilotos civis e habitantes das regiões rurais, os franceses assumiram uma posição contrária à orientação e à postura

que os norte-americanos impunham ao mundo, de boicote total ao fenômeno, e desmoralização sistemática das experiências vividas por milhares de pessoas em todo o mundo. O governo francês chegou a criar um organismo especial para o monitoramento do fenômeno e o trato científico e paracientífico dos relatos.

A partir de 1977, foi a vez dos soviéticos criarem um organismo semelhante, rompendo também com a política norte-americana de acobertamento dos fatos e desmoralização dos relatos. Os soviéticos construíram, então, cerca de dois mil postos e estações de monitoramento do fenômeno. Em 1981, vazaram para o Ocidente 45 minutos de "tape" do contato visual, a 30 metros de distância, entre os tripulantes da estação orbital "Salyut — 6" e um OVNI de forma esférica, com três seres a bordo, de aspecto inteiramente humano, 2 metros e 10 cm de altura, aproximadamente, cor moreno-âmbar e grandes olhos azuis oblíquos. Foi a primeira vez que se noticiou no Ocidente que astronautas, em órbita, trocaram informações com seres interplanetários.

Em 1964, explodem as evidências de que a maior parte das "famílias H" desse seres mantêm base regular na Terra, provavelmente em regiões subterâneas, submarinas e em áreas geladas, e de que são milhares os tipos e diversificados as tecnologias das naves. E que todos os casos de contatos de terceiro e quarto graus, nos anos que antecederam 1964, ocorreram com seres que afirmaram estar presentes na Terra muito antes de nós, numa época em que o mundo não tinha nem oceanos, como tem hoje. Nessa época, ficou evidente também que a tradição esotérica oriental e o conhecimento de várias escolas iniciáticas ocidentais, ligadas à prática de fenômenos paranormais (contato telepático etc.) tinham razão, fechando o grande ciclo de debates iniciado com o grande "racha" de 1952. A partir daí, a ufologia se reparte em dezenas de correntes, as autoridades públicas passam a não ter mais uma política única, e as religiões passam a evitar entrar no mérito da questão OVNI.

Do ponto de vista da ufologia esotérica, as grandes religiões são, na verdade, diluição dos ensinamentos dos grandes mestres, que por sua vez beberam na fonte dos chamados seres interplanetários. Daí sua resistência a tratar do fenômeno OVNI, da mesma forma que "crucificariam Cristo" se ele voltasse a aparecer. Um exemplo: o cardeal D. Ivo Lorscheider recusou-se a sair da poltrona para ver o UFO que seguia o vôo 169 da Vasp na madrugada do dia 15 de fevereiro de 1982, recusando-se a encarar o fenômeno de frente.

No Brasil existem dezenas de grupos oficiais interessados no assunto, inclusive dentro das Forças Armadas. Em Brasília há uma grande concentração de estudiosos da ufologia esotérica, enquanto no eixo Rio-São Paulo concentram-se os estudiosos da ufologia clássica. E há uma só publicação especializada no assunto: a revista "Ufologia Nacional e Internacional", editada pelo Centro de Pesquisas de Discos-Voadores de Mato Grosso do Sul (Caixa Postal, 2182, Cep 79021), que detém o maior acervo privado de informações sobre OVNI's.

Em Brasília é corriqueiro

O fenômeno da presença extraterrestre entre nós vem desafiando a inteligência no mundo todo e a documentação sobre discos voadores já se tornou um fato mais ou menos corriqueiro, desde a década de 50. Em Brasília, estranhos objetos voadores são vistos desde os seus primórdios.

Em 1959, no Núcleo Bandeirante, o padre Raimundo do Nascimento Teixeira se juntou a uma multidão na rua para observar um estranho objeto discóide que se deslocava em grande velocidade. Ao comentar depois o fato com o construtor da Capital, Israel Pinheiro, teria ouvido dele: "Aquele nave luminosa que todos nós vimos estava com seres de outro planeta para observar a construção de Brasília e saber se ela seria inaugurada dentro do prazo previsto".

Depoimentos como este são até bastante comuns entre parlamentares, professores, militares. Em seu livro "Parapsicologia e os Discos Voadores", o general Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa, um dos mais competentes estudiosos do assunto, relata com minúcias alguns desses fenômenos observados por gente da Capital Federal.

O general Uchôa é de opinião que aos poucos se deve esclarecer a opinião pública sobre os mistérios do Universo e ao mesmo tempo sensibilizar os setores governamentais para a importância científica desses estudos: "Porque é fundamental que Brasília tenha um centro avançado de estudos no setor".

CENTRO DE ESTUDOS

Sob a direção do general Uchôa funciona na Capital o Centro Nacional de Estudos Ufológicos (CeNEU), que já conta com mais de 100 pessoas estudando o mistério dos discos voadores.

Um dos grandes incentivadores desse estudo é o deputado João Cunha (PMDB/SP) que luta "para mergulharmos na Era Cósmica" porque "eu mesmo já vi um disco-voador lá em Ribeirão Preto".

Para os estudiosos locais sobre o fenômeno, "Brasília é um campo de força magnética", pois aqui convivem duas formas de conhecimento bem evidentes. De um lado, o científico — acadêmico representado pela administração pública e de outro a inquietação incomum, pouco vista em outras regiões, uma busca de Deus muito intensa. Devido a isto a cidade abriga vários movimentos esotéricos sendo os mais importantes o Vale do Amanhecer e a Cidade Eclética de Yokanam.

Na madrugada do dia 8 de fevereiro de 1982, um objeto voador não-identificado acompanhou durante três horas um boeing da Vasp de Fortaleza ao Rio de Janeiro. Durante todo o voo, piloto, tripulação e todos os passageiros puderam observar as evoluções de um disco voador pelos céus do Brasil. Este foi um dos inumeráveis fatos sobre UFOs, presenciado no País.

Segundo declarou o comandante do voo 169 da Vasp, a tripulação de um avião da Aerolíneas Argentinas e do voo 177 da Transbrasil também testemunharam aquela magnífica aparição. O comandante Gerson Brito disse também que o Radar de Brasília — Cindacta, registrou um alvo a oito milhas do seu avião.



Pode ter acontecido com você, com alguém que você conheça. No número 70 da rua Antônio Marcondes, no Ipiranga, onde fica a sede do Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicas, há quase dois mil depoimentos que vêm sendo estudados há onze anos, além do mais completo arquivo brasileiro de fotos de Objetos Voadores Não Identificados e de seus tripulantes.

Os próprios ufólogos consideram que 90% das histórias que chegam até eles são fruto de fantasia ou simples brincadeiras. Mas, baseando-se em suas pesquisas e experiências de especialistas de outros países, Claudeir Covo, presidente do Cepu, defende a existência de discos voadores e a tese de que extraterrestres vêm estudando minuciosamente o planeta. E protesta contra as versões sobre os cerca de 20 objetos luminosos que, no último 19 de maio, foram seguidos pelos Mirage e F-16 da FAB e registrados nos radares: — Foram sondas lançadas por discos voadores. Falou-se em chuva de meteoritos provocada pela passagem do Halley. Mas meteoritos não fazem movimentos inteligentes. Referências sobre discos voadores são feitas há milênios. Uma das primeiras citações está na Bíblia — Ezequiel, 60 A.C., às margens do rio Chebar, avistou "uma roda dentro de outra roda, toda cheia de olhos, que parecia do céu numa nuvem de fumaça". Na época, de muitos teólogos, o profeta teria visto Deus, mas entre ufólogos a visão era de uma nave extraterrestre. Manuscritos, gravações em pedra ou desenhos de figuras aladas encontradas em cavernas e pinturas registram visões de criaturas que desciam do céu em máquinas voadoras.

Apesar destas considerações tão remotas, Flávio Pereira, professor na Faculdade de Filosofia de Guarulhos, acredita que as aparições dos OVNI's só podem ser interpretadas com seriedade, a partir da II Guerra Mundial. Diante das constantes visões, a Força Aérea Norte-Americana decidiu, em 1946, instalar um grupo de pesquisas na Universidade de Colorado destinado a registrar todo e qualquer fenômeno de UFOs — Unidentified Flying Objects. Milhares de depoimentos foram pesquisados, mas os estudos também não apresentaram nenhuma conclusão sobre as visitas dos OVNI's.

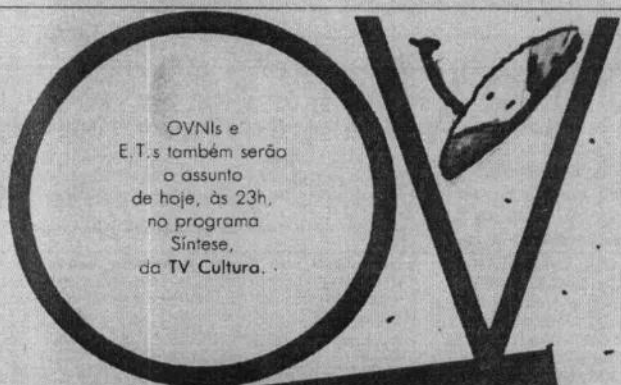
As aparições dos discos voadores são frequentes. Ocorrem toda vez que a Terra passa por um grande desprendimento de energia ou por uma situação catastrófica como guerras, terremotos, maremotos. Os ufonautas, como observadores sistemáticos, acompanham o planeta nestas anomalias.

Os E.T.s

O Baixinho, de 80 centímetros a um metro e 20 de altura, orelhas pontudas, olhos pequenos distantes um do outro, cabeça grande desproporcional ao corpo, não tem pernas, só um risco... — É assim que cerca de 70% das pessoas que garantem ter visto extraterrestres os descrevem. Estes seriam de acordo com as denominações da Ufo — os tipos alfa. Há ainda 20% que garantem os tipos beta, que são seres de um metro e meio a três metros de altura, parecidos com os humanos. Entre estes, há alguns que não têm corpo definido e são descritos como sendo somente uma luz ou uma sombra.

Para Carlos Alberto Reis, presidente do Centro de Estudos de Fenômenos Espaciais — há três hipóteses básicas sobre a origem dos extraterrestres:

A explicação mais aceita é que os visitantes vêm de outros sistemas planetários ou de outros quadrantes cósmicos. A

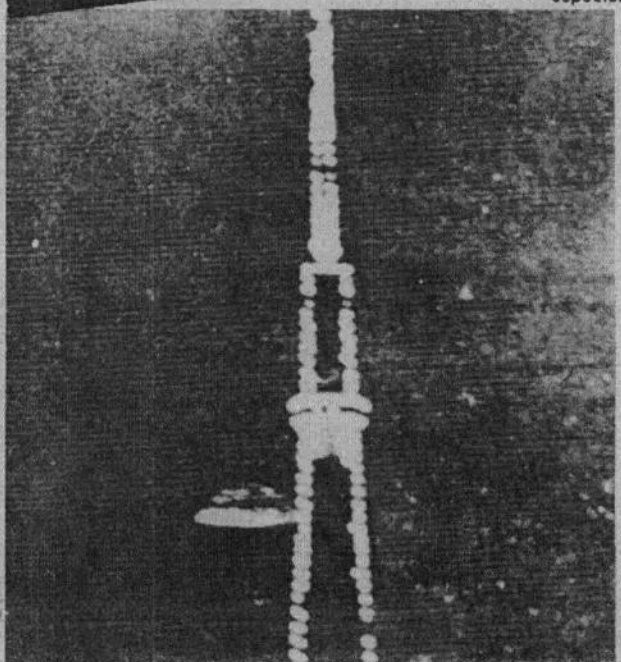


OVNI's e E.T.s também serão o assunto de hoje, às 23h, no programa Síntese, da TV Cultura.

“É sério: os discos existem, e os E.T.s estão interessados na Terra.”

(Claudeir Covo, presidente do Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicas.)

Reportagem
Leila Kiyomoto
especial



Aviões da FAB caçam OVNI

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quinta-feira, 22 de maio de 1986 9

e acabam caçados

Perseguição foi na noite de segunda, em vários pontos do País Radares do Cindacta registrarão

Numa atitude inédita na história brasileira, o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octavio Moreira Lima, informou ontem que quatro caças supersônicos da FAB tentaram interceptar, na noite da última segunda-feira, mais de vinte "objetos voadores não identificados", que sobrevoavam as cidades de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro.

Antes de fazer o comunicado oficial aos jornalistas, Moreira Lima contou ao presidente José Sarney que, às 8h da noite de segunda-feira, ao detectar na tela de seus radares a presença dos OVNI, o Centro de Defesa Aérea e de Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta) — acionou o seu alarme de ataque geral. Foi o bastante para que a Força Aérea Brasileira detornasse o seu esquema de emergência.

Cinco minutos depois, decolaram das Bases Aéreas de Anápolis e Santa Cruz, esta última no interior do Rio de Janeiro, os quatro supersônicos: dois "Mirage" e dois "F-5". A missão dos pilotos era amesma: alcançar, identificar e interceptar os objetos, identificados por Moreira Lima como "pontos de luz multicor".

A esta altura, os OVNI já saturavam o "escopo" dos radares do Cindacta e do Sistema de Defesa Aéreo de São Paulo. Um dos caças "F-5" foi, segundo o ministro da Aeronáutica, cercado por treze "pontos de luz bastante intensos". Sete ficaram de um lado e seis do outro. O piloto conseguiu enquadrar um dos OVNI no radar do seu avião, mas não pôde identificá-lo.

PERSEGUIÇÃO

"Durante vários minutos", contou Moreira Lima, "as coisas se inverteram. Acionados para perseguir, os caças da FAB passaram a ser perseguidos pelos objetos voadores não identificados". Da mesma forma que apareceram, os OVNI sumiram. "Técnicamente, não há explicação", reconhece o ministro.

Segundo contou ao Presidente, os radares de defesa aérea só conseguem detectar três tipos de "corpos": objetos metálicos, superfícies sólidas e nuvens pesadas. Esta última hipótese já foi descartada por Moreira Lima: "Nas três cidades, o céu estava absolutamente limpo", diz.

Hoje, o ministro receberá relatórios dos quatro pilotos que atuaram na segunda-feira. Após analisar os documentos, ele os encaminhará ao Estado-Maior da Aeronáutica, que fará estudos mais aprofundados. "Não temos nada a esconder. Tudo será divulgado à imprensa", promete o brigadeiro.

O presidente Sarney, segundo o relato de Moreira Lima, não ficou preocupado. "Agiu como qualquer pessoa curiosa agiria", contou o ministro, que já havia conversado com o Presidente sobre este assunto terça-feira à noite, durante um jantar em homenagem ao presidente de El Salvador, no Itamarati.

ATITUDE INÉDITA

Esta foi a primeira vez no Brasil que uma autoridade de nível ministerial admitiu oficialmente a identificação de OVNI. Assuntos desta natureza, em geral controversos, são mantidos em sigilo e, quando chegam ao conheci-

mento público, a fonte da informação é sempre um oficial inferior.

Há apenas um precedente: o Governo Getúlio Vargas reconheceu em nota oficial a autenticidade das fotos de um objeto de forma discóide, tiradas a bordo do navio-escola da Marinha, Almirante Saldanha, na altura da Ilha de Trindade, no Sul do País — objeto avistado por toda a tripulação.

Ontem, Moreira Lima não só confirmou a perseguição aos OVNI, como reconheceu que há nos arquivos do seu Ministério registros de fatos semelhantes: "A aparição de objetos voadores não identificados já ocorreu antes no Brasil, mas nunca com essa intensidade".

Orgulhoso, o ministro frisou que o sistema de defesa aérea funcionou eficientemente. "Temos pilotos prontos para decolar em cinco minutos, caso sejam identificadas aeronaves hostis no nosso espaço aéreo", disse, exemplificando em seguida: "Em 1982, durante a guerra das Malvinas, dois caças "Mirage" forçaram um avião cubano a pousar em Brasília". Desta vez, é claro, a situação foi bem diferente: os caças foram acionados, fizeram tudo que deveria ser feito, mas de caçadores acabaram virando caca.



O ministro abriu o jogo numa atitude inédita

Uma estranha missão de Ozires

São José dos Campos (SP) — Algumas horas depois de receber do Presidente da República a missão de cuidar dos interesses da Petrobrás na terra e no mar, o coronel Ozires Silva ainda foi encarregado de outra missão quase impossível que cumpriu com razoável desenvoltura e aguçada curiosidade: a dois mil metros de altura, pilotando um Xingu, perseguiu, durante 30 minutos, três Objetos Voadores Não-Identificados (OVNIs), tentou chegar perto deles mas não conseguiu porque eles mudavam de posição rapidamente.

Ozires Silva estava chegando a São José dos Campos às 21h de segunda-feira, voltando de Brasília, onde teve audiência com o presidente José Sarney e com o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Otávio Moreira Lima. O piloto da aeronave, Alcir Pereira da Silva, que trabalha na Embraer há seis anos, estava em contato com a torre de controle do aeroporto local e, quando iniciava a operação de pouso e já havia descido do nível de seis mil para dois mil metros de altura, foi avisado de que bem na sua rota estavam, em formação, três objetos não-identificados.

Os três objetos apareciam nitidos e claros nas telas dos radares do Centro

Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta) no Rio e em Brasília e não transmitiam qualquer sinal de rádio para a sua identificação.

— Falam tanto de discos voadores, mas eu nunca vi e gostaria de conhecer um deles bem de perto — comentou Ozires Silva com o piloto Alcir.

Imediatamente, Alcir cancelou o pouso e comunicou ao Controle do Tráfego Aéreo em São Paulo, que tentaria perseguir o objeto.

— Havia pelo menos dois deles no ar — disse Alcir Pereira. Eram luzes avermelhadas, muito fortes e muito diferentes de estrelas ou de aviões que mudavam de posição rapidamente sem deixar qualquer rastro, simplesmente desapareciam de um ponto e apareciam em outro lugar.

Em momento algum eles conseguiram chegar perto das fontes de luz e como a noite estava bastante clara, não puderam ter uma noção aproximada da distância em que se encontrava o objeto. "O controle de São Paulo, numa das vezes, nos avisou que os objetos estavam bem atrás de nós, fizemos uma curva de 180 graus na direção indicada e não vimos nada, mas eles foram aparecer pouco mais à frente, sobre a Serra do Mar, com uma luz tão forte que não poderia ser

nenhum reflexo".

Foram quase 30 minutos de voo entre São José dos Campos e a Grande São Paulo, sobre a Serra do Mar, mas não foi possível chegar mais perto dos OVNIs. No fim da missão, Ozires Silva e Alcir Pereira comentavam que ainda não foi desta vez a sua chance de ver um disco voador. Eles ficaram com a certeza de que era algo estranho porque também encontraram, na perseguição, dois aviões que eles pediram para sinalizar e viram em seguida os faróis do trem de pouso piscarem três vezes, enquanto a luz do objeto não identificado persistia intensa e firme.

Assim que pousaram no pátio da Embraer, 35 minutos depois do previsto, às 21h40, Ozires pediu a Alcir que avisasse ao Centro de Defesa Aérea da FAB em Brasília sobre os incidentes. Na empresa, no entanto, só os ramais de PABX funcionavam e todos eles são bloqueados para ligações interurbanas. Somente por volta das 22h30 é que Alcir, de sua casa, conseguiu avisar a Defesa Aérea. Imediatamente foi acionado o alarme: seis caças supersônicos "F-5" e "Mirage" saíram das Bases Aéreas de Anápolis, em Goiás, e Santa Cruz, no Rio de Janeiro.



Pilotos da FAB confirmaram perseguição aos sinais

Pilotos confirmam ter visto OVNIs

Três pilotos militares confirmaram, em entrevista coletiva ontem, ter realmente visto sinais luminosos não-identificados no céu. Na segunda-feira passada, eles participaram de uma verdadeira caçada para identificar registros anormais verificados nos radares da Aeronáutica em São Paulo e Brasília. Além desses sinais luminosos, estranhos ecos nos radares impressionaram o Ministério da Aeronáutica, que nomeou uma comissão para investigar o caso.

Alertado pelo Centro de Controle Aéreo de São José dos Campos (SP), o piloto da Embraer, Alcir Pereira da Silva — que vinha de Brasília, foi o primeiro a ver o "ponto" luminoso, na direção da cidade de São Paulo. Ele tentou se aproximar mas o ponto logo desapareceu.

O tenente da Força Aérea Brasileira (FAB), Kleber Caldas Marinho, pilotando um F-5 que decolou da base aérea de Santa Cruz (RJ) disse ter visto um "ponto de luz de cor branca", que se deslocava em sentido horizontal. Afirmou que o mesmo em certo momento, mudava para as cores verde e vermelha. Kleber conseguiu se aproximar 24 quilômetros do ponto, que rumou em direção ao mar, quando o piloto retornou à sua base.

O capitão Márcio Brisolla Jordão, que pilotava outro F-5, saiu da mesma base 15 minutos depois, viu um "ponto fixo de cor vermelha, que não se movimentava". Tentou se

aproximar da luz, mas desistiu ao perceber que não teria combustível para retornar. Antes, o radar de Brasília detectou 13 "ecos" acompanhando o caça a uma distância de 35 quilômetros. Jordão, contudo, não visualizou os mesmos em seu radar de bordo.

Já o piloto do Mirage que saiu da base de Anápolis, capitão Armindo Souza Viriato, confirmou ter detectado no radar do Mirage "ecos" que se deslocavam em zigue-zague, entre Anápolis e Goiânia. Aproximou-se cerca de 10 quilômetros do local do "eco", mas não conseguiu avistar nada, embora a noite fosse clara.

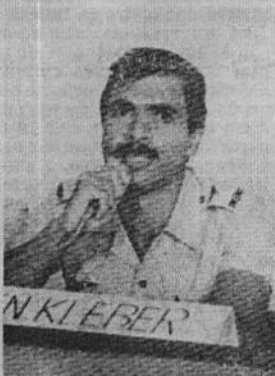
Os outros dois pilotos que participaram da operação — capitães Rodolfo da Silva Souza e Júlio Cezar Rozemberg — disseram não ter nenhum contato no radar de bordo, nem visual.

O tenente Francisco Hugo Freitas, chefe de controle do Centro de Operações de Brasília, que praticamente orientou todos os pilotos da FAB na caça, afirmou que em 14 anos de trabalho junto aos radares "nunca viu nada parecido se manifestar na tela". Não afastou, contudo, a possibilidade dos "ecos" serem fenômenos meteorológicos, ou mesmo a eventualidade de serem OVNIs.

Participaram também da coletiva o coronel Sidney Azambuja, chefe do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro e major Ney Antunes Cerqueira, chefe do Comando da Defesa Aérea.



Jordão



Kleber

CORREIO BRASILEIRO 24-05-86.



Alencar Monteiro

Os pilotos não chegaram a nenhuma conclusão

Oficiais contam como observaram os OVNIs

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Durante mais de duas horas, dez oficiais da FAB relataram os episódios por eles vividos no último dia 19 quando os radares do Centro Integrado de Defesa Aérea detectaram objetos voadores não-identificados nos céus de Goiás e na rota aérea Rio-São Paulo. Os cinco pilotos dos F-5 de Santa Cruz e dos Mirage de Anápolis revelaram o que viram, mas não chegaram a nenhuma conclusão sobre o que poderiam ser os pontos luminosos vistos nos céus.

A convocação da entrevista coletiva com os pilotos, com os chefes da operação e do Centro de Defesa Aérea e com os controladores dos radares encheu o auditório do Ministério da Aeronáutica de repórteres brasileiros e estrangeiros.

Ao final, apenas uma conclusão: os radares de terra do Centro Integrado de Defesa Aérea pilotaram objetos no céu, que perseguidos por aeronaves F-5 e Mirage não chegaram nem sequer a ser identificados. Segundo o capitão Márcio Brisolia Jor-

dão, de 29 anos, que decolou de Santa Cruz, sua aeronave esteve a 50 km do ponto luminoso por ele visto, mas depois de ter voado uma hora e 20 minutos, e não tê-lo alcançado, preferiu voltar para a base, com receio de ficar sem combustível. Seu avião carregava mísseis e canhões, mas a ordem que tinha era apenas identificar o alvo, o que, finalmente, não pôde ser feito por nenhum dos envolvidos.

OUTROS

Um avião da Votec, com 27 passageiros, foi seguido quarta-feira por um objeto voador não-identificado durante 15 minutos quando fazia a rota Belo Horizonte-Uberlândia-São Paulo. Não só os tripulantes, mas todos os passageiros viram o objeto — redondo, de intensa luminosidade branca, verde e vermelha.

No céu de Maringá, Paraná, várias pessoas afirmaram ter visto um objeto na quarta-feira à noite, que foi até filmado por um cinegrafista da TV Cultura. O objeto emitia alternadamente luzes coloridas — azuis, vermelhas, verdes e às vezes prata.

O.E.S. PAULO. 24.05.86.

Americanos querem saber mais de OVNI

Nova Iorque — Os cientistas começam a interessar-se pelos OVNI's nos Estados Unidos e 600 deles assistiram a uma conferência do astrônomo James Allen Hynek sobre o controvertido tema dos objetos voadores não identificados. Hynek, considerado uma autoridade mundial em ovniologia, pronunciou sua conferência — à qual seguiu um debate — na sede da American Association for the Advancement of Science (Associação Americana para o Progresso da Ciência) "AAAS", em Nova Iorque.

A revista especializada "International UFO Reporter" publica uma síntese da exposição do astrônomo americano. Nessa ocasião participou James Olberg como "advogado do diabo" versus Hynek. Olberg, especialista em informática e técnico da NASA, é um cético em relação ao problema dos OVNI's.

O conferencista partiu da base de que devia enfrentar um auditório muito cético e até mesmo hostil à questão. Por isso, disse: "Decidi mudar a argumentação que emprego em geral. Em vez de apresentar dois ou três casos significativos, para demonstrar que os OVNI's são um fato real, apresentarei 400 casos".

Como se sabe, para a maioria dos cientistas, os OVNI's são fenômenos naturais ou aparelhos construídos pelo homem. Tomando como modelos esses 400 casos, cujos dados foram estudados com computadores, o astrônomo analisou então as peculiaridades que o fenômeno apresenta.

Entre elas: aceleração anormal de velocidade e bruscas guinadas sem diminuir a marcha; efeitos que causam nos animais; efeitos eletromagnéticos; segmento de veículos e acompanhamento dos mesmos à baixa altura; parada no ar; sinais físicos no solo; inversão de movimento; invisibilidade ao radar; velocidade assombrosa; deslocamento lento no cume das árvores; entre outros.

W
101
111
121
131
141
151
161
171
181
191
201
211
221
231
241
251
261
271
281
291
301
311
321
331
341
351
361
371
381
391
401
411
421
431
441
451
461
471
481
491
501
511
521
531
541
551
561
571
581
591
601
611
621
631
641
651
661
671
681
691
701
711
721
731
741
751
761
771
781
791
801
811
821
831
841
851
861
871
881
891
901
911
921
931
941
951
961
971
981
991
1001

IWAN THOMAS HALASZ

Os Ovnis de 19 de Maio

Com a repercussão dos objetos voadores não identificados que apareceram nos céus paulistas na noite de 19 de maio, surgiu a necessidade óbvia de esclarecimentos:

A primeira suspeita recaiu, muito obviamente, sobre artefatos espaciais. Os satélites e os ônibus espaciais que giram em órbitas inferiores a 400 km, não somente podem ser observados nas telas de radar, mas também podem ser vistos a olho nu quando iluminados pelo sol contra um céu escuro. Assim sendo, suspeitou-se se tratar da reentrada na atmosfera, e subsequente desintegração, de um corpo espacial, eventualmente de um foguete portador que devido ao arrasto das partículas nas proximidades da Terra, perdeu a velocidade necessária para contrabalançar a atração gravitacional.

Acontece que o Goddard Space Flight Center, cujos imensos computadores subterráneos acompanham o movimento de todos os corpos lançados no espaço, não divulga informação sobre nenhuma reentrada, o que significa que ou não houve reentrada ou foi encoberta pelo sigilo militar.

Na ausência de pronunciamento da Goddard Space Flight Center, os radioamadores avançados em São Paulo, agregados na BRAMSAT, seção brasileira da The Radio Amateur Satellite Corporation AMSAT, compilaram os fatos que podiam resultar em uma explicação plausível não relacionada com artefatos espaciais lançados pelo homem. O resumo destes fatos é como segue:

Durante o mês de maio de 1986 a média de fluxo solar em 2,8 Gigahertz, medido diariamente às 17 horas UTC em Ottawa-Canadá, era apenas de 72,4, correspondente a um número Zurich (conhecido também como número de Wolf em ho-

menagem ao suíço que o originou) de manchas solares de 12.

Embora este número seja baixo, devido ao fato de nos encontrarmos atualmente entre o Ciclo 21 e Ciclo 22 de manchas solares (com periodicidade entre 9 e 13 anos, com média de 11), o que importa, não é aparentemente o valor médio, mas a sua variação a curto prazo que provoca perturbações magnéticas, da mesma forma que a variação do fluxo de elétrons em um condutor varia o campo magnético em seu redor, e induz tensões elétricas em outros condutores.

Já aconteceu no auge do Ciclo solar 21, em novembro de 1979, que a contagem de manchas solares caiu num período de 18 dias de 383 para 154. As perturbações magnéticas e ionizações resultaram, também daquela vez, em boatos sobre discos voadores e outros objetos voadores não identificados.

Neste ano de 1986, o primeiro sinal de irregularidades de fluxo solar foi observado no dia 8 de fevereiro, quando perturbações na camada ionosférica E causaram efeitos aurora em quase todos os Estados Unidos, dando, simultaneamente, condições anormais de propagação em frequências de VHF e UHF aos radioamadores experimentadores.

As perturbações continuaram ao menos até o dia 12 de fevereiro, quando chegaram a interromper a recepção, pela Nasa, dos sinais da sonda interplanetária Voyager-2 e, pela Amsat, do satélite amador OSCAR-10.

Agora, em maio, a perturbação foi mais intensa, com consequências mais visíveis e até danos físicos em ao menos um satélite. O que houve foi um aumento de três vezes no número de manchas solares num período de cinco dias. Conforme informações fornecidas pelo National Bureau of Standards, dos Estados Unidos, transmi-

das em boletins através de suas estações WWV, WWVH, WWVB e WWVL, e gravadas em São Paulo, o número Zurich de manchas solares aumentou entre os dias 15 e 20 de maio p.p. de sete para 21 (este número não é contagem direta, mas é proporcional à soma do número de manchas com dez vezes o número de grupos de manchas).

No sábado, 17/05, danificou-se o computador a bordo do satélite amador OSCAR-10, que desde então não mais obedece aos comandos enviados pelas estações rastreadoras situadas na Nova Zelândia, no Canadá e na Alemanha Ocidental. Nos quase três anos que decorreram desde seu lançamento em 16 de junho de 1983, o satélite OSCAR-10 percorreu, até sua danificação, exatamente 2.202 órbitas, e passou todas as vezes pelo seu perigeu localizado no cinturão Van Allen sem que tivesse sofrido qualquer avaria em seu computador de bordo. Os cientistas norte-americanos têm como certo que, no dia 17 de maio, as bruscas variações do fluxo solar, através da ionização, tempestades magnéticas e especialmente forte radiação cósmica no cinturão Van Allen fizeram ultrapassar o limite de resistência do computador a bordo do satélite.

Na segunda-feira, 19/05, rompeu-se a camada ionizada que encobre a Terra em forma de esfera, fazendo com que os sinais de telemetria da estação orbital soviética Salyut-7, nas frequências de 19953 e 19954 KHz chegassem a São Paulo com intensidade extremamente forte, devido à falta de atenuação pela camada ionizada e, ao mesmo tempo, interromperam-se as comunicações terrenas entre radioamadores nas bandas de 10, 15 e 20 metros, a distâncias que dependem de reflexão pela camada ionosférica.

O que é ionização? Por definição, a

ionização é o desdobramento de moléculas em dois ou mais átomos eletricamente carregados, por exemplo, pela ionosfera, pela colisão provocada por bombardeamento por altas energias. Quando os elétrons estão misturados com os íons positivos em números aproximadamente iguais entre si, eles formam um plasma altamente condutivo capaz de refletir até ondas decimétricas como se fossem objetos metálicos. Estes volumes de plasma podem ser detectados nas telas dos radares.

Quanto à possibilidade de deslocamento rápido da ionização da massa, posso dar um exemplo de experiência própria, ocorrida durante o já citado onde solar 21, em VHF, na faixa de 50 MHz onde o fenômeno mais pode ser observado. Utilizando baixíssima potência, falei como se fosse local, no dia 20 de novembro de 1980, às 0000 UTC com estação EL2FY de Monrovia, África, às 0005 UTC com a estação VS6BE, de Hongkong, às 0019 UTC com a estação LU9AEA da Argentina e às 0023 UTC com a estação CE3DZ do Chile, tudo isto em menos de 25 minutos. Na noite seguinte, às 2347 UTC com a LU9MA da Argentina, às 2358 UTC com a VP2VGR das Ilhas Leeward & Windward, no Caribe, à 0002 UTC com a PJ2DEW de Curaçao e às 0020 UTC com WH6ADA do Hawaia, tudo em menos de 35 minutos. Quando a ionização se deslocou, abriu-se a propagação para uma área e fechou-se para todas as outras.

Simultaneamente com a reflexão de ondas radioelétricas, as massas ionizadas podem emitir luz pelo efeito conhecido como efeito aurora, podendo ter dado aos pilotos, na noite clara de segunda-feira, 19/05, a impressão de objetos verdadeiros.

Para terminar, alguns esclarecimentos sobre a Bramsat. Trata-se de uma agremiação avançada de radioamadores brasileiros, com sede em São Paulo, presidida pelo radioamador PY2BJO Engº Junior Torres de Castro. Ela goza de elevado prestígio entre os cientistas ligados à Nasa, por ter prestado relevantes serviços à comunidade espacial, como ficou evidente durante a visita, a São Paulo, do cientista da Nasa e ex-presidente da Amsat, Thomas A. Clark, radioamador W3IWI, que, além de ser PhD, é uma das maiores autoridades mundiais em radioastronomia.

É interessante mencionar que a Bramsat que procura manter-se junto à ponta da tecnologia espacial através de suas relações com a Nasa e com a Amsat, e que mantém uma estação terrena de baixo ruído a 30 Km de São Paulo, também proporciona, gratuitamente, assessoramento espacial à indústria nacional de receptores de satélites, tendo já colaborado com a Zirok, durante o desenvolvimento da antena parabólica e do

ARX.257p.17/17